



ÁGUA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



19.ª Edição Julho - Setembro - Ano 11/2016

SEMPRE EM PRONTIDÃO PARA MAIS E MELHOR SERVIR ANGOLA



SUMÁRIO....

- 03 CHEFIA DO RAMO**
- 04 DESTAQUES:**
- General-Comdte Felicita MGA
 - Balanço dos Órgãos da FAN
 - 12º Seminário Metodológico dos Órgãos de Educação Patriótica
 - Realizada 7ª Reunião Alargada dos Órgãos de Aviação
 - 11ª Reunião de Balanço Anual da Defesa Antiaérea
 - Tropas Radiotécnicas Somam e Seguem
 - 10º Seminário dos Órgãos de Pessoal e Quadros
 - Órgãos de Armamento e Técnica Realizaram a 5ª Reunião de Balanço
 - Órgãos de Operações e Postos de Comando Uniformizam Procedimentos
- 22 REPORTAGEM**
- 63º Aniversário do General-Comandante
 - Especialistas da FAN Recicladados na Nova Rota de Helicópteros
 - 18º Aniversário da Banda de Música
 - Efectivos da FAN Reflectiram sobre os Desafios de África
 - Homenagem à Mulher Africana
 - Especialistas da FAN Aprimoram Técnicas de Busca e Salvamento
 - Mulheres Militares mais Informadas Sobre o Atavio
- 46 OPINIÃO**
- Marinha de Guerra, 40 Anos Defendendo as Águas Nacionais
- 47 NOTÍCIAS**
- 5º Seminário Metodológico e de Organização dos OEP/RAN
 - Procuradoria Militar da FAN Faz Balanço Positivo
 - Acto Eleitoral dos Órgãos de Aviação para Criação do Conselho de Especialidade
- 49 FORMAÇÃO**
- O Saber Não Ocupa Lugar
 - Coronel Bazunga Nzinga
 - Major Lussembo Sebastião Pedro
- 51 CULTURA**
- A Bandeira Monumento

PROPRIEDADE:

Comando e Estado Maior da Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação Patriótica/FAN, Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68

E-mail: depfana@hotmail.com/depfana@yahoo.com

DIRECTOR/EDITOR

Tenente-Coronel Horácio Correia Freire

REDAÇÃO:

Tenente-Coronel Horácio Correia Freire, Capitão Adalberto D. C. Chilala e Soldado Paulo Hélder Pimenta

CONSELHO DE SUPERVISÃO:

Brigadeiro Henrique António da Costa (Chefe), Tenentes-Coronéis, José de Moraes Canâmua e Bernardo Mafinha

FOTOGRAFIA:

Sargento-Chefe Cardoso Augusto Panzo, 1º Sargento Pedro José e 2º Sargento Adriano Inácio Kuvindama

COLABORAÇÃO:

Tenente Coronel Filemon e Sgto-Ajud. Joaquim da Conceição

DESIGNER, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

EAL - Edições de Angola, Lda. | www.edicoesdeangola.com

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN

.....EDITORIAL

FAA, UM QUARTO DE SÉCULO AO SERVIÇO DA NAÇÃO E DA PAZ

Pelo Capitão, **Adalberto Chilala** - Chefe de Redacção



As Forças Armadas Angolanas (FAA) somam já vinte e cinco anos de existência. Ao longo de um quarto de século, as FAA têm sabido prestigiar o nome de Angola, dentro e fora das suas fronteiras, dando provas mais do que suficientes de estarem à altura de ombrearem com as formações militares mais compactas do mundo, na honrosa missão de defender a Pátria, a Independência e Soberania nacional e de contribuir na manutenção das instituições democráticas, preservando assim a Paz e a estabilidade.

Instituídas a 9 de Outubro de 1991, ao abrigo dos Acordos de Paz de Bicesse, Portugal, rubricados a 31 de Maio do mesmo ano, as FAA agregam no seu seio, nacionais de todos extractos sociais, sem distinção de raça, tribo ou crença religiosa.

Hoje, em tempo de Paz, as FAA têm mostrado ser uma instituição castrense sólida e coesa, adequada à Constituição e à Lei, guiada por uma rigorosa isenção partidária, mas devendo exclusiva obediência aos Órgãos de Soberania do País.

As FAA comemoram os seus vinte e cinco anos num ambiente de grande festa e alegria, pois finalmente podem ver suas estruturas reequipadas e modernizadas, sua técnica renovada e revigorada a sua força-tarefa, com uma nova geração de combatentes que tem o privilégio de herdar as estratégias, o carisma e toda a mística dos seus grandes comandantes. É o realizar de um sonho muitas vezes adiado e o renovar de esperanças num futuro ainda melhor.

As FAA renovam, deste modo, as suas fileiras com uma nova estirpe de soldados que tem sobre os ombros a tarefa de preservar o brio conquistado ao longo dos anos, e assim continuar a orgulhar o País, onde quer que seja. Pois elas foram sempre o escudo intransponível, o baluarte da Nação, em cuja presença o inimigo se verga. Gloriosos e valentes, é aqui que se molda o homem, sob o assobiar do projectil, ao gemer das armas quando se engravidam de munições, ao choro ensurdecido do canhão que reclama à madrugada o sono que lhe é negado, no farfalhar do capim selvagem que derrama lágrimas de orvalho.

É neste agregado de homens que se cultivam os valores do puro patriotismo, do altruísmo e da camaradagem que une o grupo numa família. E tão logo, juntos aprendem a viver: juntos andam, juntos dormem, juntos comem e aprendem a partilhar o menor pedaço de pão, a última gota de água. Juntos riem e choram, quer de dor, logo esmagada pela coragem ferrenha que os caracteriza, quer de saudades de uma vida renunciada. E juntos, tão logo percebem que «é perante o obstáculo que o homem se descobre».

As Forças Armadas são sim, a escola da vida, a mestra das superações, e quem nela milita ou alguma vez militou sabe que não é apenas um estágio, mas um modo de vida, uma cultura.

Despertas contra qualquer ameaça, assim avançam as Forças Armadas Angolanas, firmes perante os desafios do futuro, prontas para cumprirem qualquer missão e responderem com fervor em alto grito de bravura: Comandante-em-Chefe, Ordene!

Despertas contra qualquer ameaça, assim avançam as Forças Armadas Angolanas, firmes perante os desafios do futuro, prontas para cumprirem qualquer missão e responderem com fervor em alto grito de bravura: Comandante-em-Chefe, Ordene!



CHEFIA DO RAMO



General

Francisco Lopes Gonçalves Afonso
COMANDANTE DA FAN



Tenente-General

Cristóvão Miguel da Silva Júnior
2.º COMANDANTE DA FAN



Tenente-General

Baltazar Bernardo Francisco Pimenta
CMDTE ADJ. DA FAN P/A EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



Tenente-General

Domingos Adriano da Silva Neto
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FAN



Tenente-General

José Adriano Paulino
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA NORTE



Tenente-General

João Baptista Costa
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA SUL

GENERAL-COMANDANTE FELICITA MGA

DESTAQUES



Pela passagem do quadragésimo aniversário da Marinha de Guerra Angolana, assinado no dia 10 de Julho de 2016, o General-Comandante da Força Aérea Nacional, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, endereçou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo daquele Ramo militar das Forças Armadas Angolanas, Almirante **Francisco José**, e por seu intermédio à todo efectivo que dirige. Numa das passagens da missiva, o dirigente da Força Aérea salientou: “*ao debruçarmos sobre o*

vosso percurso, ressalta à memória o exemplo de coragem, disciplina e espírito de sacrifício demonstrado pelos Almirantes, Oficiais, Sargentos, Marinheiros e Trabalhadores Civis, em todas acções que conduziram à conquista e manutenção da paz.” A Marinha de Guerra Angolana foi fundada a 10 de Julho de 1976. Como Ramo das Forças Armadas Angolanas, tem a missão de garantir a protecção e defesa da orla marítima, das águas territoriais e apoiar os demais Ramos das FAA na conjugação de Forças.



BALANÇO DOS ÓRGÃOS DA FORÇA AÉREA

Qualquer obra que se queira perfeita exige, na sua execução, instâncias de análise, reflexão e avaliação, durante o qual calculam-se os custos e comparam-se os resultados alcançados às premissas previstas na fase de planeamento, a fim de se avaliar a exequibilidade de todo o projecto. Disto depreende-se que em toda a esfera da actividade humana, a avaliação (ou balanço) joga o grande papel impulsionador, pois é avaliando a situação presente em relação à etapa inicial e ao objectivo proposto, que se poderão articular estratégias certas que ditarão o melhoramento na maneira de agir e de fazer. Ao abrigo das Indicações Metodológicas e de Organização do Comandante da Força Aérea Nacional sobre as principais actividades para o Ano de Instrução Militar 2015-2016, as Armas, Serviços e Especialidades deste Ramo militar, realizaram de Março à Setembro do presente ano, reuniões metodológicas e de balanço anual das principais actividades

desenvolvidas ao longo do Ano de Preparação Combativa, Operativa e de Educação Patriótica 2015-2016, com o fito de se avaliar o grau do seu cumprimento, bem como prever e traçar as principais linhas-mestras a seguir nas etapas subsequentes. Durante a empreitada, os especialistas dos diversos domínios técnicos apreciaram os relatórios das áreas afins e no final de cada certame concluíram, de um modo geral, que a época foi produtiva, apesar de se ter constatado alguns constrangimentos motivados, sobretudo, pelo momento pouco saudável da economia mundial e nacional, ocasionado pela baixa do preço do petróleo no mercado internacional.

Apesar disto, grandes esforços têm sido empreendidos a todos os níveis, no sentido de se continuar a reequipar as Unidades do Ramo com meios modernos e renová-las com quadros capazes de responder ao actual desafio da reedificação.



12º SEMINÁRIO METODOLÓGICO DOS ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO PATRIÓTICA

Os Especialistas de Educação Patriótica do Ramo, congregados no seu 12º Seminário Metodológico, balancearam o nível de cumprimento das tarefas desenvolvidas durante o Ano de Instrução 2015-2016 e perspectivaram as tarefas para o Ano seguinte, isto é, 2016-2017. Reunidos a 31 de Março de 2016 na Sala do Posto Comando da Direcção de Logística, sito no território da Unidade de Apoio do Ramo em Luanda, os seminaristas discutiram e reflectiram todas acções à luz do lema: **“Pela Paz e Unidade Nacional, Revitalizemos os Órgãos de Educação Patriótica da Força Aérea Nacional”**.

Com a sua sessão de abertura presidida por S/ Exa. o General-Comandante do Ramo **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, os trabalhos do Seminário foram dirigidos por S. Exa. Tenente-General **Justino da Glória Ramos**, Chefe da Direcção de Educação Patriótica, coadjuvado pelo seu adjunto, S. Exa. **Brigadeiro Henrique António da Costa**.





DESTAQUES

Participaram no Seminário os Comandantes Adjuntos e Chefes da Área de Educação Patriótica aos distintos níveis.

No seu discurso de abertura, o General-Comandante referiu que um seminário metodológico era o momento ideal de corrigir insuficiências, rever estratégias e procurar outras engenharias para continuar a moldar o Homem dentro dos princípios mais nobres da organização castrense. Sublinhou ainda que os Órgãos de Educação Patriótica jogavam um papel importante na manutenção dos níveis de educação militar dos efectivos na perspectiva de continuidade de reserva moral da Nação.

"(...) O Homem é e continuará a ser a principal peça na engrenagem que temos estado a montar. A cada dia, as mutações sociais e de variada índole acontecem. Cada membro da nossa organização, para além de ter a sua forma de pensamento e de encarar os fenómenos, é um elemento social, daí que a incidência de todas as influên-





cias que ele tem na família, na sociedade e na Unidade, deve ser regulada com base no efectivo sistema de instrução e educação militar que abarca, por conseguinte, as áreas de Educação Moral, Cívica, Jurídica, Patriótica e outras que, conjugadas no sistema e nos princípios da doutrina militar, concorrem para a salvaguarda dos mais nobres ideais da Pátria que jurámos defender." O General-Comandante do Ramo reafirmou a tamanha importância do trabalho de Educação Patriótica e Acção Psicológica na moldagem permanente do homem militar como garantia da sua prestação ao serviço da Pátria.

"(...) Para além das suas qualificações técnico-científicas que lhe conferem habilidades para exploração das mais complexas e modernas tecnologias, o Homem precisa de cuidar todos os dias e a cada momento, do seu lado psicológico. Precisa de ter a motivação necessária para enfrentar todos os dias a vida. Precisa de se encher





sempre do sentido patriótico e se lembrar do Juramento à Bandeira que fez de servir à Pátria. Precisa de ter o sentido de responsabilidade permanente para continuar a honrar a farda que veste." Mais adiante, o General-Comandante sublinhou que a defesa da Pátria era uma responsabilidade permanente das Forças Armadas Angolanas e que os seus efectivos tinham que ter sempre consciência disso e procurar de forma incondicional mantê-la intacta e cada vez mais, com extrema prontidão. Por fim, apelou à parcimónia na gestão dos recursos financeiros e materiais alocados, face à crise económica vigente, assim como à perspicácia e sabedoria necessárias para a gestão sustentável da vida familiar. Durante o encontro, os participantes foram brindados com uma conferência subordinada ao tema "A Situação Político-militar e Social Actual do País e dos Estados das Sub-Regiões Austral e Central. Cenários Prováveis da Sua Evolução". Após discussões das matérias constantes do pro-

grama de trabalhos, os participantes decidiram, entre outras deliberações, adoptar o Discurso de abertura de S/Exa. o General-Comandante da FAN, como documento reitor do trabalho de Educação Patriótica a desenvolver durante o Ano de Instrução 2016-2017; concluíram ainda haver a necessidade de se continuar a trabalhar em prol da garantia de um elevado estado psico-moral e patriótico no seio dos militares do Ramo recém-enquadrados, bem como incrementar o Trabalho de Educação Moral e Cívica no seio das tropas a todos os níveis, para prevenir o cometimento de crimes que possam manchar a imagem do Ramo e das Forças Armadas Angolanas. A sessão de encerramento do Seminário foi presidida por S/Exa. Tenente-General **Justino da Glória Ramos**, Chefe da Direcção de Educação Patriótica da Força Aérea Nacional que, na ocasião, entre outras questões, teceu algumas considerações sobre a importância do Trabalho Educativo-Patriótico no seio das Tropas.

REALIZADA 7ª REUNIÃO ALARGADA DOS ÓRGÃOS DE AVIAÇÃO

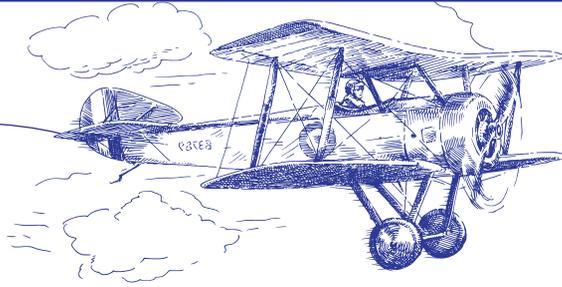


DESTAQUES

Os Órgãos de Aviação da Força Aérea Nacional reuniram-se nos dias 17 e 18 de Março de 2016 na sua 7ª Reunião Alargada, decorrida na Sala de Conferências do Regimento Aéreo de Caças-Bombardeiros na Catumbela, província de Benguela, sob o lema: **“Por uma Aviação Moderna, Rumo aos Desafios do Futuro”**. A Reunião que teve como objectivo a análise profunda da situação real da Arma de Aviação e definição de estratégias de actuação para decisão superior, foi aberta por S/Exa. o General-Comandante do Ramo, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**.

Os trabalhos da Reunião foram dirigidos por S/Exa. Tenente-General **Eugénio Carlos Bamby**, Chefe da Direcção de Aviação, coadjuvado pelo seu adjunto, S/Exa. Brigadeiro **Horácio António Neto**. Participaram da Reunião representantes de diversas áreas da Arma de Aviação e de outras convidadas. Durante a Reunião, os participantes analisaram profundamente, dentre outras questões, a situação das aeronaves, seu estado técnico, perspectivas de aquisição de nova técnica e acessórios, assim como o processo contínuo de captação e





formação do pessoal navegante. Cinco importantes conferências fizeram parte da agenda de trabalhos, a saber: “Sobre o emprego combativo do avião do tipo SU-30”; “Sobre o emprego combativo do helicóptero do tipo MI-171”; “Sobre o emprego combativo do avião do tipo Super-Tucano”; “Sobre a análise do estado técnico actual das aeronaves” e “Sobre a análise das causas dos últimos acidentes e/ou incidentes, no período de 2011-2016”. Regozijados, os participantes da 7ª Reunião Alar-

gada dos Órgãos de Aviação da FAN consideraram o evento um acto bastante significativo e importante por ter produzido valiosas conclusões que esperam contribuir nas tomadas de decisões ao nível das estruturas centrais do Ramo, com vista à resolução de questões relacionadas ao desenvolvimento da Força Aérea Nacional. No final, manifestaram ao Comando do Regimento Aéreo de Caças-Bombardieiros, agradecimentos pelo contributo prestado para o êxito da Reunião.



Tenente-General Carlos Bamby, Chefe da Direcção de Aviação





11ª REUNIÃO METODOLÓGICA E DE BALANÇO ANUAL DA DEFESA ANTI-AÉREA

DESTAQUES

Realizou-se nos dias 20 e 21 de Setembro de 2016 na Sala de Conferências do 197º Regimento de Defesa Anti-Aérea da Região Aérea Norte, em Luanda, a 11ª Reunião Metodológica e de Balanço Anual da Defesa Anti-Aérea da Força Aérea Nacional, sob o lema: **“Pela Defesa do Espaço Aéreo Nacional, Melhoremos a Prontidão Combativa da Defesa Anti-Aérea”**. A sessão de abertura foi presidida por Sua Exa. General **Francisco L. G. Afonso**, Comandante do Ramo que, na ocasião, se encontrava acompanhado por S. Exas. Tenentes-Generais **José Adriano Paulino**, Comandante da Região Aérea Norte e **Manuel de Sousa Massaques Neto**, Chefe da Direcção de Defesa Anti-Aérea; e Brigadeiro **Sebastião Alberto**, Chefe Adjunto da Direcção de Defesa Anti-Aérea.

Discursando na sessão de abertura, o General-Comandante salientou que a reunião visava a preparação técnica e científica dos especialistas da Arma, de modo a continuarem a corresponder às exigências actuais, no que concerne à defesa do espaço aéreo nacional, tendo em atenção as constantes alterações que ocorrem no mundo, o que exige dos especialistas o melhoramento diário do seu desempenho. Com vista a manter o bom funcionamento da Arma e a renovação da sua força motriz, o Gene-





ral-Comandante lembrou: “Esta Arma já recebeu os primeiros engenheiros do sistema automatizado de direcção, engenheiros de postos de antena, engenheiros de redes de defesa antiaérea e oficiais de condução. Obviamente, estes especialistas são da nova geração, necessitando por isso, de um acompanhamento sistemático por parte dos oficiais seniores, para se passar o legado e as tradições militares”. No fim da intervenção, apelou a participação de todos especialistas da Defesa Anti-Aérea, com vista a encarar-se o futuro com optimismo, pragmatismo e moderação necessários para o desenvolvimento da Arma, bem como exortou ao aprofundamento do nível de conhecimentos e aplicação prática das conclusões e recomendações que da reunião saíram. No final dos trabalhos, o Chefe da Direcção de Defesa Anti-Aérea, S/Exa. Tenente-General **Manuel de Sousa Massaques Neto** teceu importantes considerações sobre as actividades desenvolvidas durante os dois dias de trabalho. A dado passo da sua intervenção, Tenente-General Massaques Neto manifestou o reconhecimento ao seu pelouro, pelo empenho e dedicação demonstrados na execução das tarefas durante a época em análise e fez votos para que continuem na senda da organização e do cumprimento do dever.

TROPAS RADIOTÉCNICAS SOMAM E SEGUEM

DESTAQUES



A Direcção de Tropas Radiotécnicas reuniu especialistas da Arma na sua 2ª Reunião Metodológica realizada de 10 a 11 de Março de 2016 no Regimento Radiotécnico da Região Aérea Norte em Luanda. A reunião teve a sessão de abertura presidida por S/Exa. o Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, 2º Comandante da Força Aérea Nacional (FAN) em representação do General-Comandante do Ramo. Na ocasião, encontrava-se ladeado por S. Exas. Tenente-General **José Adriano Paulino**, Comandante da Região Aérea Norte, Brigadeiro **André Alfredo Neto "Kulaya"**, Chefe da Direcção de Tropas Radiotécnicas e pelo Sr. Tenente-Coronel **Magalhães Domingos Ngunza**, Comandante do Regimento anfitrião. Sob o lema "**Tropas Radiotécnicas – No Ascendente da Formação como Resposta aos Desafios do Futuro**", orientados pelo Chefe da Direcção, Brigadeiro André Alfredo Neto, os trabalhos da reunião visaram balancear as actividades realizadas no Ano de Instrução Militar 2015-2016, bem como reflectir sobre o estado actual da Arma das Tropas Radiotécnicas e transmitir as Indicações Metodológicas para o Ano de Instrução 2016-2017. No discurso de abertura, o 2º Comandante da FAN,

após exortar para a partilha de conhecimentos durante as discussões, sublinhando que as reuniões metodológicas e de balanço devem proporcionar trocas de experiências, reflexões, coesão e aprendizado colectivo, lembrou aos participantes que "**as Tropas Radiotécnicas são uma Arma antiga no teatro das operações militares, que com dedicação, sempre soube cumprir as missões a ela acometidas, que culminaram com o alcance da Paz efectiva no País**".



Tenente-General Júnior, 2º Cmdte da FAN



Exortou ainda à continuidade desses esforços e sacrifícios consentidos, por via a se passar um verdadeiro testemunho aos jovens que venham a integrar a Arma nas suas diversas especialidades. Durante os dois dias que durou o certame, os participantes debateram, de forma concreta e transparente, sobre a real situação da Arma, tendo em conta a formação do pessoal, estado da Técnica e o asseguramento da informação de radiolocalização.

O controlo e vigilância do espaço aéreo nacional é uma tarefa importante das Forças Armadas Angolanas. Contudo, é o Ramo da Força Aérea Nacional que sobressai, dadas as especificidades das suas missões, por possuir forças e meios próprios para o efeito, que são as Tropas Radiotécnicas (TRT). Lembremos que esta importante Arma do Ramo, esteve recentemente integrada na Arma de Defesa Antiaérea, onde permaneceu como Regimento de Tropas Radiotécnicas, produto das transformações políticas e militares operadas a partir do ano de 1991, à luz dos Acordos de Bicesse. Assim, logo desde a criação das FAA em 1992, as duas Armas fundiram-se numa única. Entretanto, as TRT ressurgiriam como Arma autónoma da Força Aérea Nacional, 22 anos depois, isto é, em 2014, por força do Despacho n.º 099 do Comandante da Força Aérea Nacional, de 23 de Junho, fruto dos esforços que o Mando Superior vem realizando no quadro da reedificação das Forças Armadas Angolanas. Hoje, desarticulada da Defesa Antiaérea do ponto de vista estrutural e orgânico, pois do ponto de vista funcional não se pode separar as duas Armas por complementarem-se na sua componente operacional, as Tropas Radiotécnicas têm provado possuir forças para caminhar pelas próprias pernas, ombrear com as demais Armas e reconquistar a importante posição por si ocupada no sistema de forças do Ramo no que toca à capacidade combativa e operativa que sempre demonstrou na realização de acções combativas ao longo da nossa história militar, desde que em 1979 surgiram pela primeira vez como Arma, na componente operacional da ex-FAPA/DAA. As Tropas Radiotécnicas, como Arma da Força Aérea Nacional, têm como missão a vigilância e o controlo do espaço aéreo, para oportunamente detectar e acompanhar a trajectória dos objectivos aéreos, quer sejam amigos, quer inimigos.



10º SEMINÁRIO DOS ÓRGÃOS DE PESSOAL E QUADROS



DESTAQUES

De 30 a 31 de Maio do corrente, realizou-se, no Posto Comando Central da Força Aérea Nacional, em Luanda, o 10º Seminário dos Órgãos de Pessoal e Quadros, sob o lema: **“Adequar a Gestão de Pessoal e Quadros aos Desafios da Força Aérea Nacional”**.

S/ Exa. o General-Comandante do Ramo presidiu a sessão de abertura, ao passo que a condução dos trabalhos e o fecho dos mesmos estiveram sob a alçada do titular do Pessoal e Quadros, S/ Exa. Tenente-General **Hélder Diógenes**.

Na sua intervenção, o General-Comandante do Ramo, num discurso esclarecedor, pronunciou orientações sobre a missão e tarefas dos Órgãos de Pessoal à todos os níveis, advertindo que a gestão de pessoas é uma tarefa que se distingue das demais e que para o seu cumprimento eficiente, exige-se dos gestores uma postura baseada na ética, na moral e na rigorosa deontologia profissional.

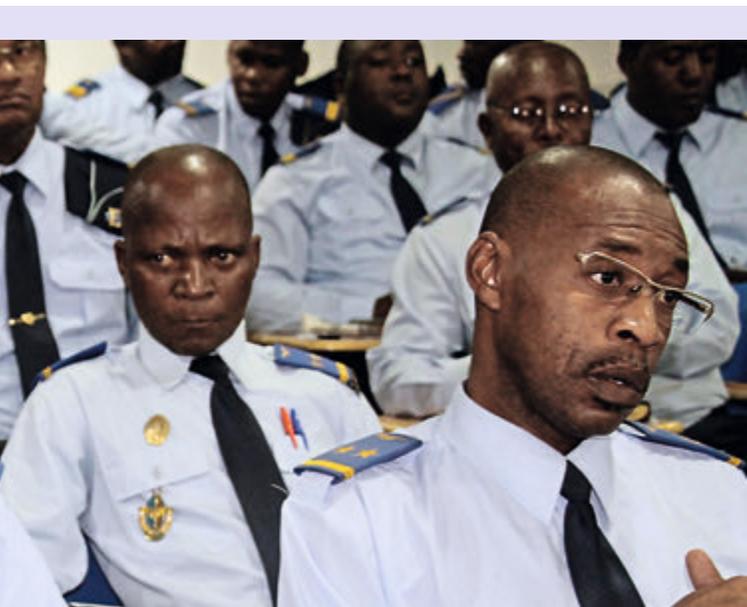
Por outro lado, o General-Comandante valorizou o papel da gestão de pessoas no desenvolvimento das organizações, sublinhando: *“As organizações, de uma maneira geral, desenvolvem as suas actividades num ambiente marcado por incertezas e turbulências, no qual os recursos humanos consti-*





tuem um dos pilares mais valiosos e importantes. Nesta era de tecnologias de informação adequadas e do conhecimento, a gestão de pessoas assume um papel central no desenvolvimento das organizações e das instituições militares enquanto estruturas sociais e agregadoras de pessoas. Ainda que a mo-

tividade principal das Unidades Orgânicas não seja a mesma em relação à generalidade das organizações, a suas estratégias organizacionais e os desafios que diariamente se lhes colocam assumem grandes similitudes. Porém, a gestão de Recursos humanos nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, começa a assumir cada vez mais o seu papel. Os militares, pelas suas necessidades e aspirações, são essenciais para a identificação da resposta adequada a fim de atrair, reter e desenvolver este recurso estratégico". O encontro contou com a participação de gestores de pessoal dos Órgãos do Comando, das Regiões Aéreas (Norte e Sul), das Unidades de Subordinação Central e dos Estabelecimentos de Ensino Militar, num total de 110 efectivos. A pertinência das questões agendadas levantaram acesos debates que produziram importantes deliberações que servirão de linhas orientadoras para o trabalho diário dos Órgãos.



ÓRGÃOS DE ARMAMENTO E TÉCNICA REALIZARAM A SUA 5ª REUNIÃO DE BALANÇO

A 5ª Reunião de Balanço Anual dos Órgãos de Armamento e Técnica da Força Aérea Nacional realizou-se nos dias 16 e 17 de Março de 2016, na Sala de Reuniões da Direcção, em Luanda, sob o lema: “**Para um Eficiente Asseguramento Técnico, Reforcemos os Princípios da Racionalização e Inovação Tecnológica**”. A Reunião que teve como objectivo balancear as actividades desenvolvidas pelos diferentes Órgãos de Armamento e Técnica sobre a Preparação Combativa, Operativa, Educativa e Patriótica dos referidos Órgãos durante

o Ano de Instrução 2015-2016, teve a sua sessão de abertura presidida por S/Exa. **General Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, Comandante da Força Aérea Nacional, que na ocasião encontrava-se ladeado por S. Exa. Tenente-General **Fernando Sengani Suadi**, Chefe da Direcção de Armamento e Técnica da FAN (DAT/FAN) e seu Adjunto, o Sr. **Coronel Carlos Alberto Roque**. Da reunião, participaram os Chefes das Repartições e Unidades da DAT/FAN; Chefes de Repartições das Regiões Aéreas; Chefes de Secções de Armamento e Técnica dos Regimentos de Avia-

DESTAQUES





ção, de Defesa Antiaérea e das Tropas Radiotécnicas; Chefes dos Grupos de Armamento e Técnica das Bases Aéreas e Estabelecimentos de Ensino; assim como os Chefes de Secções de Armamento e Técnica das Unidades adstritas e Convidados. O Chefe da DAT/FAN dirigiu os trabalhos da Reunião na qual foram discutidos de forma exaustiva os relatórios das Unidades, identificadas as fragilidades e traçadas metas orientadoras para o Ano de Instrução presente (2016-2017).

Num clima de cordialidade e camaradagem, a julgar pela maneira franca e aberta como foram analisados e discutidos os temas agendados, a Reunião teve a sua sessão de encerramento presidida pelo titular do Armamento e Técnica/FAN, Tenente-General **Fernando Suadi**, que na ocasião referiu que durante os dois dias de trabalhos, os participantes tiveram a oportunidade de fazer uma reflexão sobre o que foi feito, pelo que saíam mais enriquecidos com competências que contribuirão para um bom desempenho no presente Ano de Instrução. Considerando a especialidade de manutenção um elemento de grande importância para o bom desempenho do Ramo, por dela depender o aumento do coeficiente de disposição técnica e consequentemente a prontidão das Unidades, o Chefe da DAT/FAN alertou o seu pelouro no sentido do contínuo aperfeiçoamento técnico, engajamento e execução com saber e mestria das acções de manutenção técnica, face à inserção de nova Técnica no Ramo, no contexto da reedificação e modernização em curso. Outrossim, e fazendo juz ao lema da Reunião, apelou à contenção e racionalização no exercício do as-

seguramento técnico: “(...) em função da crise que o País vive, devido à baixa do preço do petróleo no Mercado Internacional, devemos continuar a trabalhar primando sempre pela contenção dos gastos com o asseguramento técnico, mas sem afectar a prontidão das Unidades. Devemos continuar a prestar atenção especial aos nossos subordinados por um lado e por outro, ao melhoramento do registo e controlo do Armamento e Técnica”. Tenente-General **Fernando Suadi** terminou a alocução desejando aos seus especialistas e respectivas famílias, êxitos, saúde e prosperidade.





ÓRGÃOS DE OPERAÇÕES E POSTOS DE COMANDO UNIFORMIZAM PROCEDIMENTOS



DESTAQUES

Os Oficiais dos Órgãos de Operações e Postos de Comando da Força Aérea Nacional reuniram-se nos dias 25 e 26 de Abril do corrente ano, na Sala de Reuniões do Posto de Comando Central do Ramo, em Luanda, com o objectivo de analisar as actividades realizadas pelos referidos Órgãos, durante o Ano de Instrução 2015/2016 e uniformizar os métodos e formas de execução de tarefas, documentos combativos, tabelas de relatórios regulares e perspectivar as actividades para o ano de instrução 2016/2017. Nesta que foi a sua V Reunião Metodológica, os peritos, discutiram os vários assuntos decorrentes da sua actividade, sob a advertência, traduzida em lema **“Oficiais de Operações! Apoiar os Comandantes e Chefes em Primeiro Lugar”**.

Aberta por S/Exa o General-Comandante do Ramo, **Francisco L. G. Afonso**, a reunião foi dirigida por S. Exa. Tenente General **Virgínio António da Cunha Pinto**, Chefe da Direcção de Operações da FAN e contou com a participação dos Chefes e Oficiais do Posto de Comando Central do Ramo, Chefes das Repartições do Estado-Maior do Ramo e das Regiões Aéreas, Chefes dos Postos de Comando das Regiões Aéreas, Oficiais das Repartições da Direcção de Operações,

Chefes das Secções de Operações dos Regimentos de Aviação, Defesa Antiaérea, Tropas Radiotécnicas, e das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos. Do vasto programa adoptado como ordem de trabalho, dentre outras actividades, os participantes foram brindados com conferências subordinadas aos temas: “Ciência e Arte Militar” e “Guerras locais e Conflitos Armados – Particularidades de Preparação das Acções Combativas”, proferidas pelo Major General **Chigov Sergey**, Assessor russo do Chefe da Direcção Principal de Operações do Estado-Maior General das FAA; e “Organização do Posto de Comando”, tema dissertado pelo Sr. Coronel **Alexander Fedorko**, Assessor do Chefe do Posto de Comando Central do Estado-Maior General das FAA. Após analisarem com exaustão o conteúdo dos relatórios das Unidades e discutirem com franqueza os pontos constantes da agenda de trabalhos, os participantes identificaram todas as deficiências registadas no cumprimento das actividades planificadas e chegaram a importantes conclusões e recomendações que terão em linha de conta no cumprimento das missões durante o período seguinte. A sessão de Encerramento da Reunião foi presidida por Sua Exa. Tenente-General **Domingos Adriano**

da Silva Neto “Simy”, Chefe do Estado Maior da FAN que, a dado passo da sua alocação, afirmou constituir motivo de regozijo, quando os especialistas de um Órgão reúnem para juntos abordarem questões inerentes à especialidade e ao funcionamento do sector, em materialização do Despacho do General-Comandante do Ramo, que orienta a sua realização. Tenente-General **“Simy”** sublinhou a seguir, que encontros do género eram bem-vindos no Ramo, considerando que deste modo os efectivos se tornam capazes de identificar as razões das falhas no cumprimento das missões, para em conjunto encontrarem as soluções viáveis que visam colmatar-las para o bom funcionamento da instituição. Esperando dos participantes a materialização das questões teóricas abordadas durante o encontro, o Chefe do Estado-Maior do Ramo frisou: *“Estou convicto que durante os dois dias que marcaram esta reunião, pudestes abordar e discutir vários assuntos ligados ao funcionamento do sector aos distintos níveis, bem como definistes estratégias e metas, visando melhorar os métodos de trabalho para prossecução dos objectivos que se propusestes alcançar, tendo este concentrado, dotado os especialistas de conhecimentos aceitáveis em conformidade com o contexto actual. As experiências que acabastes de ganhar, conjugadas à prática, irão contribuir para a coesão militar, elevação dos níveis de conhecimentos e prontidão combativa, disciplina e organização, sendo modelo para que cada especialista imple-*



mente acções concretas no âmbito do cumprimento das tarefas a ele acometidas, demonstrando deste modo, a vinculação da teoria à prática. Tudo o que aqui foi tratado, no fundo tem um único objectivo, o de melhorar a nossa prestação de serviços aos nossos efectivos, para salvaguardar a boa imagem da Força Aérea Nacional em particular e das Forças Armadas Angolanas em geral”. “...Espero que com o alcance dos objectivos que nortearam esta reunião, estejais munidos de novos métodos de trabalho, e de certeza, com o espírito de corpo, disciplina militar, estoicismo e organização, haverá um desenvolvimento gradual do desempenho deste importante Ramo das Forças Armadas Angolanas”. Tenente-General “Simy” deu por encerrada a Reunião, desejando aos Oficiais participantes, votos de sucessos no cumprimento das missões nas próximas temporadas.



PARABÉNS, CAMARADA GENERAL-COMANDANTE!

“Que a sabedoria conquistada com o passar dos anos seja apenas um incentivo para as nossas futuras vitórias! Parabéns, Comandante!”

Com esta dedicatória, os membros da Força Aérea Nacional cantaram, no dia 27 de Julho, os “parabéns” ao General-Comandante, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, pela passagem do seu 63º aniversário natalício. Perfilados no jango do Fosso Olímpico, situado no 197º Regimento de Defesa Antiaérea da Região Aérea Norte, em Luanda, Generais, Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Cíveis fizeram tilintar taças de champanhe e desejaram ao aniversariante longos e felizes anos de vida.

As palavras de apreço e carinho do colectivo do Ramo ao ilustre aniversariante foram ouvidas na voz do Tenente-General **José Adriano Paulino**, Comandante da Região Aérea Norte que, com notável entusiasmo, felicitou o General-Comandante e realçou a dado momento na sua alocução, que não é única e exclusivamente a tonalidade dos cabelos grisalhos

que conferem ao homem maturidade, sabedoria e capacidade de liderança, mas a perspicácia, a vontade de viver, a coragem, a solidariedade, a humildade e a magnanimidade que a alma exala. Reconhecendo estas qualidades na pessoa do General-Comandante, sublinhou: *“felizmente para nós, seus comandados, temos e visualizamos na vossa pessoa essas qualidades que, a cada ano que passa, se consolidam e se tornam quase que transparentes”*. T/General Paulino reafirmou ainda a disponibilidade e aptidão do colectivo para os profundos apelos de reforço da disciplina e organização com vista à manutenção da prontidão combativa, operativa e educativo-patriótica das tropas, bem como o seu apoio e engajamento incondicional com vista à defesa da Pátria: *“Hoje, nesta data significativa para a sua pessoa, uma coisa de que o Camarada Comandante não deve ter dúvidas é a certeza de que continuare-*





mos firmes, cumprindo as orientações superiormente emanadas para elevar sempre e bem alto as performances do nosso Ramo. Aproveitamos também para reafirmarmos aqui, o nosso permanente e incondicional empenho em prol da defesa da Pátria". O Comandante das tropas da Região Aérea Norte terminou com uma palavra de reconhecido apreço à família do General-Comandante:

"Sabemos que, por detrás de um homem da vossa dimensão, está, naturalmente, e tem que estar, uma família forte e muito bem estruturada, pois só desta forma se entende profundamente a vossa grande capacidade de liderança e o equilíbrio emocional que patenteia perante nós. Por isso, não gostaríamos de terminar, sem antes enaltecer e agradecer a vossa família, a sua inestimável, respeitada e querida esposa e filhos, pela sustentabilidade salutar que lhe proporcionam, pela compreensão que acumulam, devido à árdua missão que tem sobre os seus ombros e fundamentalmente pelos sacrifícios que dia-a-dia consentem".

Correspondendo ao gesto, o aniversariante agradeceu pelas palavras a si dirigidas e apelou ao seu pelouro a pautar pelo reforço da união para que a Força Aérea continue a ser, efectivamente, uma família forte.

"O caminho, vamos fazê-lo caminhando e, fazê-lo caminhando juntos", reforçou.

Com este gesto, o colectivo da Força Aérea, ao conceder a honra devida ao seu Comandante, mostra que tem na sua figura, não apenas um chefe e líder, mas também um verdadeiro companheiro, um camarada de armas.

Salve, Camarada General-Comandante!

ESPECIALISTAS DA FAN RECICLADOS NA NOVA FROTA DE HELICÓPTEROS



Gen. Cmdte Francisco Lopes Gonçalves Afonso



Especialistas do RAH com conhecimentos renovados

REPORTAGEM

Um grupo de cerca de quarenta especialistas da Força Aérea Nacional entre pilotos e técnicos, terminaram com êxito o curso de adaptação ao helicóptero MI-171-Sh, recentemente adquiridos da República Federativa da Rússia, no âmbito do processo de reequipamento e potenciação em curso no Ramo. O acto, que marcou o fim da formação e a entrega das

referidas aeronaves à Região Aérea Norte (RAN), aconteceu no dia 7 de Junho do ano em curso, no Regimento Aéreo de Helicópteros (RAH) e foi dirigido por S. Exa. General-Comandante da Força Aérea Nacional, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**. No acto, que contou com a presença de Generais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos, Sargentos, Praças, Trabalhadores Civis e convidados,



o General-Comandante outorgou menções de agradecimento e de reconhecimento aos Instrutores russos, ao Corpo de Protecção Civil e Bombeiros e à Brigada de Tropas Especiais do Estado Maior General das FAA pertencentes à Unidade de Cabo-Ledo, local onde decorreu a instrução durante um período de três meses. Aos pilotos e técnicos finalistas foram entregues certificados de fim de curso. Durante a apresentação da mensagem de boas-vindas, S. Exa. o Tenente-General **José Adriano Paulino**, Comandante da Região Aérea Norte, manifestou um grande regozijo pela tamanha quantidade e qualidade de meios técnicos recebidos e aproveitou a ocasião para destacar a importância do Regimento Aéreo de Helicópteros, como uma grande e histórica Unidade operacional do Ramo. Na mensagem, o Tenente-General **Paulino** salientou que o acto é uma demonstração viva de que a valorização do potencial de combate do Ramo está e estará sempre no centro das preocupações de âmbito estratégico do Mando Superior. Na sua intervenção, o General-Comandante da FAN sublinhou que “a realização do curso se enquadra nos esforços da Direcção das Forças Armadas Angolanas em geral e da Força Aérea em particular, no que tange ao programa de capacitação de seus técnicos e especialistas, com base no processo de reequipamento e modernização das nossas Forças Armadas”. Destacou, mais adiante, a importância da educação e da instrução, como processos de transformação efectiva do homem, tornando-o capaz de compreender os fenómenos sociais. Neste diapasão, referiu que “as nossas

Forças Armadas necessitam hoje de quadros capazes, que trabalhem no sentido de torná-las numa referência no contexto africano e não só”. Para o General **Francisco Afonso**, os especialistas ora reciclados constituem uma mais-valia para o Ramo, tendo em conta os conhecimentos obtidos que, todavia sublinhou, não servirão para os finalistas apenas enquanto militares, mas também na sua vida quotidiana.

A dado passo da sua alocução, o Comandante do Ramo, assumiu: “a Força Aérea Nacional está consciente das suas responsabilidades, por isso vem trabalhando na melhoria das condições essenciais de vida e de aquartelamento em todo o Ramo, para dar dignidade aos efectivos, com o intuito de cuidarmos da melhor forma a técnica que será uma das condições fundamentais e proeminentes, para o bom desempenho da nossa Força Aérea”. Ao terminar, o número 1 do Ramo exortou aos seus pupilos para a preservação da preciosa técnica adquirida, e a necessidade de se continuar a garantir a capacitação do pessoal que a deverá manusear.



Coronel Abel não escondeu a sua enorme satisfação



Gen. Cmdte procedendo à entrega da documentação ao Cmdte da RAN



BANDA DE MÚSICA DA FAN

18 anos a dar vida às solenidades do Ramo



Banda de Música, sempre presente

REPORTAGEM

Orgão de Serviços que tem como principal objectivo fazer a cobertura musical das diversas efemérides do Ramo e das Forças Armadas em geral, a Banda de Música da Força Aérea Nacional comemorou o seu décimo oitavo aniversário, no dia 15 de Agosto do ano em curso. O acto festivo teve lugar no Comando da Banda, localizado na Base Aérea de Luanda. Numa cerimónia singela, mas significativa, os efectivos da Banda juntaram-se para, em uníssono, cantarem “parabéns” e brindarem.

A equipa de reportagem “Águia” deslocou-se ao local para auscultar o Director da Banda, Major Abel António, mais conhecido por “Cubano”, que falou do funcionamento deste Órgão, importante para a elevação do estado motivacional das tropas. Na entrevista, Major Cubano revelou o desejo de ver a Banda de Música da Força Aérea Nacional coroada do elevado prestígio à dimensão do bom-nome que o Ramo e as Forças Armadas Angolanas granjeiam dentro e fora do país. Siga a entrevista:

Revista Águia (RA): Actualmente, quantos elementos compõem a Banda de Música da FAN?

Major Abel António “Cubano” (Mj. Cubano): A nossa Banda de música, actualmente, é composta por 108 militares, entre oficiais, sargentos e praças.

RA: Gostaríamos que descrevesse como decorre o processo de ingresso no grupo, desde a captação de quadros, sua formação até à efectividade.

Mj. Cubano: A Banda de Música, tal como os outros serviços, está ligada à ciência. Mas a música, para além do condão científico, também é uma arte, porque há aquelas pessoas que já nascem com vocação. Mas a ciência já nos provou que mesmo sem grandes vocações, por intermédio das técnicas e ferramentas que foram inventadas, é possível formar-se bons músicos. E os critérios que a gente utiliza são critérios universais. Antes de seleccionarmos o pessoal, submetemos os candidatos a uma entrevista, porque temos que ver as questões de cadência, de

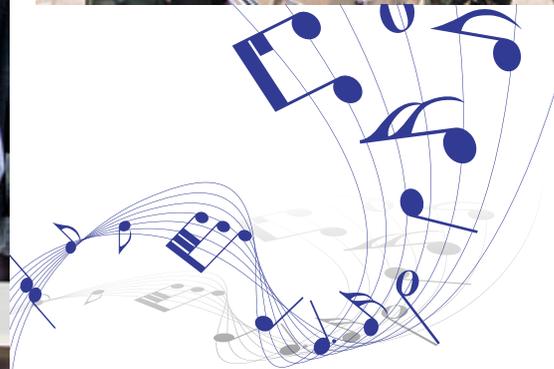


Major Abel António, Cmdte da Banda de Música

audição, vocalização e o nível académico, que é também um factor muito importante para que se tenha um bom resultado na formação de música.

RA: Qual tem sido o principal viveiro para os músicos da Banda?

Mj. Cubano: Há aquele recrutamento que praticamente nos é imposto pela organização, porque é a Direcção do Pessoal que faz a selecção, mas eles (os novos efectivos) não vêm direccionados ou vocacionados para a actividade musical, mas tendo em conta a nossa experiência, recebemo-los assim mesmo e somos, digamos, obrigados a formá-los, porque eles vêm com uma guia de apresentação à unidade, e como a unidade é direccionada ou ligada à música, então nós temos que fazer a formação desse pessoal, internamente. E há um outro leque de militares que, antes mesmo de eles serem militares, a gente solicita o Comando do Ramo, no sentido de, ali na vida civil, fazer a colheita ou a selecção e então o teste desse pes-



soal e assim, eles vêm já com uma noção e inclinação, o que facilita muito o processo de formação.

RA: Como caracteriza a qualidade dessa formação musical fomentada pelos especialistas de música da Banda?

Mj. Cubano: A formação que a gente tem estado a dar é muito boa, porque hoje já temos um quadro de pessoal qualificado. Aliás, não é em vão que em 2013 beneficiámos de uma formação num período de um ano, na Áustria (no âmbito de um projecto do Estado-Maior General que englobou os três Ramos das Forças Armadas). A Áustria é uma das melhores escolas de música do mundo e nós fomos para lá estudar e viemos com bom aproveitamento. Então, estamos a transmitir os conhecimentos que a gente absorveu na Áustria ao pessoal daqui, baseados em métodos actualizados na investigação, pesquisa e temos estado a ver resultados positivos. Fruto disso é que o ano passado em Setembro, encerramos um curso do qual beneficiaram cerca de sete militares que, antes, não tinham praticamente o “abc” da

música, mas hoje já fazem parte desse pessoal que tem estado a cobrir as missões emanadas superiormente ao nível do Ramo e das Forças Armadas.

RA: Com essa formação na Áustria, já podemos esperar para os próximos tempos, por um “Mozart” angolano? (risos)

Mj. Cubano: É possível, tudo depende do empenho e dedicação. A gente vai dando as bases e depois o desenvolvimento tem muito a ver com aquilo que é o treinamento, o empenho do músico. Porque nós aqui planificamos ensaios institucionais, mas para que o músico alcance bons resultados é preciso que ele não se limite naquilo que é planificado na unidade. Nos seus tempos livres, tem que treinar. É como tudo. Tem que exercitar para que eleve cada vez mais o seu nível de actuação. Falando ainda no campo de formação, nós, Força Aérea, estamos a albergar o primeiro curso de formação de bandas ao nível do Estado-Maior General para os três Ramos. E nós também estamos presentes nessa formação, um curso que está a ser coordenado pelo Sr. Tenente-Coronel Beto Pederneira, que é o Director da Banda de Música do Exército e tem como coordenadores adjuntos o Capitão-de-Fragata Madidi, que é o Director da Banda de Música da Marinha e eu, Major Abel, da Força Aérea, sou o adjunto para a área pedagógica. Portanto, é uma experiência nova, um projecto baseado no Despacho de Sua Excelência General-de-Exército, sobre a formação de músicos para as Regiões Militares do Exército, da Força Aérea e da Marinha de Guerra.

RA: Quanto ao nível de apetrechamento, os meios técnicos musicais que a Banda comporta satisfazem a demanda?

Mj. Cubano: De momento, em termos de instrumentos, estamos bem servidos, porque em 2010 a gente fez aquisição de material novo, a Força Aérea internamente o fez a partir de Lisboa, Portugal e em 2014 recebemos um novo lote de instrumentos vindos da Áustria, adquiridos pelo Estado-Maior General para os Ramos. Neste capítulo dos instrumentos, não temos grandes dificuldades, as grandes dificuldades que encontramos cingem-se às vezes no material sobressalente, mas que, oportunamente, quando esses problemas surgem, a gente comunica ao mando superior e, pontualmente, têm estado a ser resolvidos. Temos outras preocupações, cuja resolução também já está em carteira, tais como uma sala de ensaios adequada, o mobiliário para esse sala, como cadeiras, quadros, projectores, neste sentido estamos com algumas dificuldades, mas também a sala que possuímos hoje não possibilita implementar grande tecnologia, porque carece dum trabalho aturado: a sala não é acústica, o som se propaga, porque não se consegue checar devidamente a qualidade do som, tendo em conta a inadequabilidade da sala. Mas esta preocupação já a levamos à consideração do mando superior, inclusive Sua Excelência o General-Comandante já garantiu que o próximo ano as condições serão melhores, estamos a aguardar e estamos em crer que, com o andar do tempo, as coisas irão melhorar significativamente.



RA: Costuma-se dizer “Bom ouvido, boa mente” ou seja, quem tem o ouvido apurado e bom gosto pela música é, geralmente, uma pessoa inteligente...

Mj. Cubano: Certo, tem que se ter bom ouvido, boa audição. Porque a música é feita de diversos tons, e esses tons têm que ser conhecidos pelo músico, porque, se não, caímos numa dissonância. E o músico que “não tem ouvido” não é bom músico. Pode se esforçar, mas não consegue tirar o melhor. O músico tem que ter a capacidade de audição bem apurada para que no acto da execução musical ele consiga satisfazer e agradar ao público que “o” estiver a ouvir.

RA: Se porventura receber uma pessoa, digamos, “crua” na música, ou seja, sem uma orientação musical adequada, como funciona todo esse processo de formá-lo até atingir a maturidade ao ponto de conseguir formar música, gostaríamos de saber como todo esse processo funciona.

Mj. Cubano: A arte musical é complexa, não difícil, mas, requer empenho. Muito empenho mesmo, caso contrário, pode-se ficar 5 ou mesmo 10 anos a tentar aprender música e no entanto, os resultados não serem vistosos. Nós, fruto das experiências, conhecemos, temos de checar músico por músico. Porque a constituição natural do músico também já nos dá a possibilidade de analisar e saber para que tipo de instrumento deve ser direccionado esse camarada, no sentido de obtermos resultados rápidos e com boa qualidade.

RA: O pessoal constituinte da Banda, podem todos tocar com pauta musical?

Mj. Cubano: A Banda de Música da Força Aérea é composta, a cem por cento, por pessoal músico de ciência. Todos eles lêem pauta. Todos.

RA: Quais as grandes metas, anseios e objectivos a alcançar pelo grupo?

Mj. Cubano: O grupo tem como principal objectivo atingir níveis que satisfaçam e justifiquem o bom-nome que a Força Aérea tem ao nível da África e do mundo. Nós, Banda de Música, estamos a par disso, estamos a acompanhar a mesma dinâmica, queremos atingir a excelência. Carecemos de alguns apoios, mas também entendemos que a situação nem sempre é favorável para que esses apoios apareçam já, mas a gente tem estado a preparar psicologicamente o pessoal no sentido de não desistir, no sentido de, enquanto esperamos as soluções e alguns apoios, a gente ir fazendo já a nossa parte. E temos estado a fazer, fruto disso são os resultados que temos estado a alcançar nas diversas actividades em que somos indicados por



orientação superior, para fazer parte, tanto ao nível do Ramo, como ao nível das Forças Armadas em geral. Fruto disso, nós tivemos uma participação activa, quase que a oitenta por cento, no bloco principal das Forças Armadas que desfilou em alusão ao quadragésimo aniversário da independência nacional. Boa parte do pessoal músico que compôs o bloco da banda de música para aquela importante cerimónia foi constituída pelo pessoal da Força Aérea. Logo, conseguimos notar que há trabalho, porque se não houvesse trabalho não estaríamos ali e no entanto, estamos disponíveis e dispostos no sentido de trabalharmos para que um dia sejamos, se calhar, a melhor banda das Forças Armadas Angolanas, que justifique e prestigie não só o Ramo, mas o país em geral. O 11 de Novembro, foi uma grande experiência, porque foi a primeira vez que se colocaram cerca de quatro bandas para delas se formar uma, para representar os militares. Portanto, estivemos a trabalhar com as bandas de música do Exército, da Marinha de Guerra e da Polícia Nacional. Então, aquilo foi um desafio muito grande, porque, se formos ver, a nossa banda é nova, quase na sua totalidade constituída por jovens, a média etária ronda entre os 21 e 27 anos de idade. Só para ver que é uma banda nova, mas que tem sabido cumprir com as inúmeras missões ao mais alto nível emanadas superiormente.



RA: Como está a representação do género feminino na Banda?

Mj. Cubano: O género feminino na Banda está, calculadamente, aí a uns vinte por cento. Porque também o número de mulheres que entram nas Forças Armadas é relativamente reduzido, mas neste preciso momento em que falamos, estamos com quinze senhoras, seis já a exercerem a actividade e nove no curso que acabei de referir, no Luena. Portanto, a representação feminina está a dar outro ar à Banda e elas têm estado a gostar, fruto dos programas que a gente tem estado a apresentar, porque nós, para além do próprio ensaio de música em si, temos outras componentes no sentido de elevar o estado de motivação das nossas tropas, para que em cada missão, a gente apareça sempre melhor. Porque o serviço que a gente faz é um serviço honorífico, nós estamos sempre em contacto com altas entidades. Então, a organização e a disciplina devem jogar um papel muito importante para que se alcance o grande objectivo que é o cumprimento exitoso das missões.

RA: Acha que o pessoal está satisfeito com a estrutura orgânica da Banda?

Mj. Cubano: Bem, a Banda tem o Comando, composto pelo Director, o Director-Adjunto, o Educador Patriótico, o Oficial da Contra-Inteligência, temos o sargento do Comando, este grupo de militares é que fazem praticamente funcionar a Banda. Porque tudo começa na actividade de planificação, depois é que vamos para o exercício musical como tal. A nossa estrutura orgânica é composta por um total de 31 oficiais, entre os quais 2 oficiais superiores e 5 capitães. Neste momento estamos com um défice, porque temos apenas 4 oficiais. Mas, fruto de algumas preocupações que a gente foi levando à consideração superior, está garantido que no próximo ano, se calhar, após a abertura do Ano de Instrução, a gente irá realizar o primeiro curso de oficiais especialistas de música, tudo mesmo a pensar no completamento e na valorização dos militares, mas aqueles que tenham requisitos, tais como boas habilitações literárias, habilidades profissionais (musicais), alto



nível de disciplina e exemplaridade, estes irão beneficiar dessa formação que a princípio está marcada para o princípio do próximo ano.

RA: Mais alguma coisa que, não lhe tendo sido colocado, queira aflorar?

Mj. Cubano: Bem, nós temos muitas situações, mas fazendo um recuo de uns dez anos pelo menos, conseguimos notar que com o apoio do mando superior, temos estado a dar passos significativos. Temos gabinetes para trabalhar, temos armazéns para conservar os instrumentos, temos tido o apoio para a aquisição do material necessário, também temos estado a beneficiar de alguns cursos, por exemplo já demos dois cursos de sargentos, demos também um curso, o ano passado, em que os participantes foram todos patenteados ao grau de cabo. Quanto à motivação do pessoal, é boa, carecemos de alguns apoios, por exemplo, precisamos de uma viatura, quer para o transporte do pessoal, quer para aqueles contactos constantes que a gente deve fazer e que neste momen-

to temos estado a utilizar viaturas pessoais para cumprir as missões, mas também esta preocupação já está apresentada à consideração superior, acredito que a seu tempo teremos bons resultados e o apoio chegará. Temos também alguns problemas no que diz respeito ao aquartelamento do pessoal. O número de pessoal e as instalações para o seu albergue, isto é, de casernas, é ínfimo e isto tem criado algumas dificuldades. Em suma, têm sido estas as dificuldades que temos enfren-



tado. Mas, com ou sem dificuldades, faça chuva ou faça sol, a banda de música está motivada, preparada para cumprir seja qual for o evento, de carácter militar ou civil, em que sejamos indicados para nos fazermos presentes.

RA: Uma palavra final...

Mj. Cubano: São dezoito anos, não apenas para festejar, porque nós temos o seguinte pensamento: “quando a gente completa mais um ano de idade, são 365 dias que se passam. Então, para os meus oficiais, sargentos e praças, eu peço que façamos uma reflexão daquilo que a gente tem feito ao longo destes anos, as nossas falhas, o porquê das falhas e projectarmos então uma nova acção para ultrapassarmos as falhas que fomos cometendo ao longo desse tempo.

Desejo a todos os meus oficiais, sargentos e praças, que se dediquem mais, que sejam pontuais, que cumpram com rigorosidade aquilo que é o nosso programa interno da unidade, para podermos cumprir bem o programa ao nível do Comando da Força Aérea.

EFFECTIVOS DA FORÇA AÉREA REFLECTIRAM SOBRE OS DESAFIOS DE ÁFRICA

"O papel de Angola nas sub-regiões austral e central de África, visando a promoção da paz, segurança e estabilidade"



REPORTAGEM

Em saudação aos 53 anos da União Africana, comemorado a 25 de Maio do corrente ano, os efectivos do Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional, das Unidades de Subordinação Central localizadas em Luanda e do Comando da Região Aérea Norte (RAN) reuniram-se, no dia 17 de Maio, em palestra realizada na Base Aérea de Luanda à luz do tema: "África, Problemas e Desafios", de que foi prelector Sr. Exa. o Brigadeiro **João Francisco Kimaz**, Comandante Adjunto da RAN para a Educação Patriótica. Dirigida por Sua Excelência o General-Comandante do Ramo, a palestra foi presenciada por Generais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis.

No uso da palavra, dissertando para o vasto auditório, Brigadeiro Kimaz começou por caracterizar a África do ponto de vista da sua situação geográfica, sua história, marcada pela luta contra o colonialismo europeu

e os actuais desafios na busca de soluções para as crises, sobretudo políticas, que a assolam, bem como na busca da verdadeira independência económica. Nesta esteira, o prelector apresentou, para reflexão, as incansáveis tentativas dos governos africanos para tais soluções, através da formação de organizações como a OUA (Organização de Unidade Africana), criada a 25 de Maio de 1963 com o objectivo principal de orientar, coordenar e apoiar os movimentos de luta de libertação política do continente. Num dos pontos derradeiros da dissertação, Brigadeiro Kimaz realçou o papel de Angola nas sub-regiões austral e central de África, visando a promoção da paz, segurança e estabilidade.

"Angola, enquanto país da África austral e central com a capacidade de decisão na gestão de conflitos que enfermam a região, sobrevém como um dos vértices geradores de estabilidade no triângulo"

História, marcada pela luta contra o colonialismo europeu e os actuais desafios na busca de soluções para as crises, sobretudo políticas



lo centro-africano, onde a Comissão do Golfo da Guiné, a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos emergem como os catetos desse triângulo. Não devemos esquecer que ela é, a par da África do Sul, um dos mais importantes da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), além de ser a segunda força política e económica e também um Estado fornecedor de efectivos militares para a composição da 5ª Brigada Militar da Unidade Africana (Africa Standby Force) com sede em Gaborone, Botswana, que tem como base o Protocolo relativo ao Conselho para a Paz e Segurança da União Africana”, sublinhou. Mais adianta, o prelector enfatizou que “Luanda tem sido, uma das mais importantes placas giratórias para os diplomatas africanos, europeus e norte-americanos ou para a Organização das Nações Uni-

das, no que concerne à solução das questões relacionadas com os conflitos armados no continente”. Parafrazeando Sua Excelência o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, Eng.º **José Eduardo dos Santos** quando proferia na Cimeira da Comissão Internacional para a Região dos Grandes Lagos realizada a 15 de Janeiro de 2014, em Luanda, o prelector sublinhou: “O grande desafio que se coloca diante de nós é o de saber se seremos capazes ou não, de banir da nossa sub-região e do continente no seu todo, os conflitos armados, as rebeliões, as subversões, para dar início a uma nova era de paz, estabilidade e desenvolvimento económico e social. Temos o dever de dizer que sim, ao responder a esta pergunta; que somos capazes de trabalhar para que isto aconteça, pois nós somos a esperança dos povos que confiam em nós a condução dos seus destinos”.



FAN HOMENAGEIA MULHER AFRICANA

REPORTAGEM



O Comando da Força Aérea Nacional realizou nos dias 3, 4 e 5 de Agosto do ano em curso, diversas actividades em saudação ao Dia da Mulher Africana, celebrado a 31 de Julho último. Realizadas sob o lema: **“Mulher Africana: Desafios e Responsabilidades”**, as actividades visaram honrar e dignificar a mulher e criar no seio do colectivo feminino do Ramo, maior interacção e convivência saudável.

Das actividades participaram cerca de 170 senhoras entre mulheres militares, trabalhadoras civis e esposas de efectivos de diversas unidades do Ramo, nas suas variadas Armas, Serviços, Especialidades e Classes.

As actividades consubstanciaram-se numa visita ao Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda, no primeiro dia de actividades, 3 de Agosto, actividades culturais, recreativas e desportivas, no dia seguinte, na Unidade de Apoio do Comando do Ramo e na Base Aérea de Luanda, onde um grupo composto por mulheres militares e outro por trabalhadoras civis, puderam defrontar-se amistosamente,

nas modalidades de futebol de salão, andebol, garrafinha, concursos de canto e dança e muitos outros jogos de interacção, num clima de verdadeira camaradagem e diversão. As actividades tiveram desfecho com uma visita realizada dia 5 de Agosto, às instalações da nova sede do Parlamento, recentemente inaugurado, na capital do país.





Iheres: continuar a ser mãe, continuar a ser esposa, continuar a respeitar o esposo e que nada das nossas posições destrua aquilo que traz a harmonia no lar, isto é o que vai fazer a nação”, reforçou. A Oficial Superior agradeceu ao mando superior e ao comando da Força Aérea pelo espaço, que tem sido dado à mulher e exortou: “que cada mulher aproveite com toda a sua alma, com toda a sua dignidade a oportunidade que tem de exercer um cargo, não importa a que nível”.



Segundo a Sra. **Coronel Maria Bela da Graça Neto “Bela”**, uma das responsáveis da comissão organizadora, que falava no fim da visita à Assembleia Nacional, a mulher angolana tem um carinho especial nas oportunidades que tem, de conseguir ascender aos postos, às responsabilidades e às vagas, quer seja no Governo, na vida empresarial, assim como nas Forças Armadas. Coronel Bela encara o facto como *“uma oportunidade de ouro para padronizarmos a nossa sociedade para o equilíbrio de género, mas sem que nenhuma mulher perca aquilo que nos é característico como mu-*

Enquanto isto, a sra. **Natércia Baquel**, trabalhadora civil da Força Aérea e membro da comissão, considera que a mulher tem os grandes desafios de acompanhar qualquer situação que o país possa atravessar, tanto de desenvolvimento como de alguma dificuldade e defende uma postura pautada pela observância rigorosa das normas e promoção de valores que dignifiquem a mulher.

“Nós lançamos um lema que é Mulher africana, desafios e responsabilidades. Então, os grandes desafios são: acompanhar o desenvolvimento do País e também qualquer situação menos boa que o País possa atravessar. E nós, inseridas no seio das Forças Armadas, acabamos por cumprir determinadas normas e regulamentos, então, precisamos acompanhar esse desafio estando unidas, porque não nos agrada recebermos comentários negativos por causa do comportamento de algumas mulheres, que firmam as normas que regem as Forças Armadas, por isso, o foco principal é neste desafio, o de ajudarmos as nossas filhas, irmãs, e juntas podermos traçar metas, sem atropelar nada e ninguém, para podermos fazer de nós mesmas mulheres dignas, responsáveis e merecedoras de tudo o que nós recebemos dos nossos chefes e principalmente os desafios que são lançados”, salientou.



Já a sra. Trabalhadora civil **Maria Joana do Nascimento "Jane"**, outra membro da comissão organizadora, salientou que as actividades realizadas não se confinam apenas na reflexão sobre os direitos da mulher e igualdade do género, mas visam também o reforço da união entre as mulheres.

"Nós organizamos estas actividades em prol da mulher africana e também muito mais para haver aquela interacção e união entre as mulheres militares e as civis. E ao fim das actividades, achamos ter alcançado os objectivos porquanto tudo aquilo que nós agendamos em termos de recreação e visitas, tudo foi concretizado. Estamos felizes por isso. A todas as mulheres africanas, a mensagem que deixo é que sejamos unidas".



Para a sra. Trabalhadora civil **Olga António**, participante dos eventos, as actividades em reflexão e promoção do género são salutares: *"estas actividades são benéficas. Para nós mulheres da Força*

Aérea, esta data é muito importante. E esta visita à Assembleia Nacional faz com que os nossos ânimos, a nossa força seja maior e que continuemos em frente e não andemos de ânimo baixo com sentimentos de insegurança. Foi bom aparecer esta data, para que nós sejamos mais importantes e que vamos mais avante. E as actividades desportivas e recreativas foram muito benéficas, porque tiramos aquela preguiça e um pouquinho de gorduras indesejadas, enfim, fortificou um pouquinho mais a nossa elegância. As palavras que dedico a todas as mulheres, é que Deus dê a força e que sejam todas mulheres sábias, porque a mulher sábia edifica o País e, conseqüentemente, edifica o mundo".



Sra. **Augusta Paula da Silveira "Tinha"**

(Secretária do 2º Comandante da FAN):

- "Foi uma experiência muito agradável, onde pudemos reforçar os laços de amizade entre as mulheres militares e civis do nosso Ramo, o que tenho a dizer é que espero que voltemos a ter mais actividades como estas que este ano realizamos. Desejo a todas as mulheres africanas, que sejamos mesmo africanas de verdade, e que cumpramos os nossos desafios".





Sra. Manuela Judite Mixinji Oficial "Nelinha"

(Escriturária do Museu da Força Aérea Nacional)

- "Tenho a dizer que a realização desta actividade foi uma boa iniciativa e uma actividade muito bem feita, gostei imenso e que, o que me impressionou mais foi a visita à Assembleia Nacional, visto que é a casa das leis. Só tenho a agradecer e que isto volte a acontecer mais vezes. Muitas felicidades à mulher angolana e à mulher africana no geral. Uma vez mulher, mulheres somos todas".



Sra. Maria Manuela João "Nela"

(Operadora de Informática da Direcção de Preparação Combativa e Ensino da FAN)

- "Foi uma boa iniciativa, é a primeira vez, tivemos uma saída muito importante como esta, gostamos, pois foi uma coisa muito linda. Fomos bem recebidas, gostamos. Temos o próximo encontro dia 11 de Novembro, vamos ter várias visitas, vários encontros, está-se a criar uma boa iniciativa e eleva-



da consideração nisto e agradecemos ao nosso Comandante, pois teve um bom princípio. E faço votos que todas as mulheres continuem a valorizar este dia, é muito importante para todas nós, mulheres africanas e especialmente as mulheres angolanas".



Sra. Dyande Nicolau

(Médica da Clínica da Força Aérea Nacional-CLIFA)

- "Estas actividades em alusão à mulher africana são muito importantes porque se destinam a dignificar a mulher e a fazer uma reflexão sobre a igualdade do género. Quanto à visita ao novo edifício do Parlamento, estou muito satisfeita, foi uma mais-valia porque pudemos ver e conhecer os vários compartimentos que compõem este Órgão, desde a sala de plenárias que é a área onde decorrem as reuniões parlamentares dos partidos políticos, a área de reuniões onde os deputados reúnem e que é também o local onde se apresentam palestras, é tudo muito bonito e moderno, gostei. Para as mulheres no geral, exorto a sermos mais unidas, termos mais atitude e responsabilidade com o nosso trabalho, com a nossa família e com o público em geral".



ESPECIALISTAS DA FAN APRIMORAM TÉCNICAS DE BUSCA E SALVAMENTO



Um grupo de cerca de meia centena de militares da Força Aérea Nacional, entre oficiais e sargentos, beneficiou recentemente de um seminário que visou a actualização e capacitação em procedimentos de busca, salvamento e evacuação aeromédica, decorrido de 22 a 26 de Agosto do ano em curso, nas instalações do Centro de Psicologia e Formação do Ramo. Destinado a especialistas afectos às áreas de navegação aérea, entre pilotos, controladores de tráfego aéreo, meteorologistas, e à área de medicina, o certame consubstanciou-se na troca de experiências e métodos de actuação entre angolanos e militares da Força Aérea Norte-americana, no que respeita a socorrer vidas e proteger bens e serviços em situação de guerra e/ou calamidades naturais. Os trabalhos encerraram no dia 26 de Agosto, no Clube dos Oficiais da Base Aérea de Luanda, em acto presidido por Sua Excelência Tenente-General **Baltazar Bernardo Francisco Pimenta**, Comandante Adjunto da Força Aérea Nacional para a Educação Patriótica, que representava S. Exa. General-Comandante do Ramo e se fazia acompanhar no presídio por S. Exa. Tenente-General **António Santiago**, Chefe da Direcção de Preparação Combativa e Ensino da FAN e pelo Senhor Coronel **Francisco Spínola**, Comandante da Base Aérea de Luanda. Apresentando, na sessão de encerramento do curso uma breve resenha das actividades, o Sr. Coronel **Mateus Simão da Silva**, Chefe da Repartição de Ensino e Instrução da Direcção de Preparação

Combativa e Ensino da Força Aérea Nacional Angolana, frisou que o desenvolvimento das actividades económicas por via do tráfego aéreo, expõe os países em riscos de decorrência de acidentes, motivo pelo qual, todos os Estados do mundo têm no centro das suas agendas esta preocupação. Esses acidentes, sublinhou, podem ser naturais ou provocados pela acção humana.

O Oficial Superior defendeu, por esta razão, a necessidade dos Estados capacitarem-se, visando mitigar os efeitos causados por tais situações de emergência, pelo que Angola não deve estar alheia. Referindo ser já tradição para a Força Aérea angolana participar em várias acções de busca e salvamento e mesmo de evacuação aeromédica, realçou, contudo, que era preciso melhorar a prestação neste capítulo, o que pressupõe a potenciação, não só com meios, mas também com a formação de homens, a fim de se poder dar respostas adequadas a estas situações. Na sua intervenção, Sua Excelência Tenente-General **Baltazar Pimenta**, dirigente do acto, expressou a certeza de que os formandos saem dotados de competências que os tornarão preparados para uma acção eficiente: *“estamos certos que durante os cerca de cinco (5) dias que comportou esta acção formativa, aos formandos foram presentes diversas temáticas ligadas a matérias de busca, salvamento e evacuação aeromédica atendendo aos grandes objectivos que perseguimos, que se consubstanciam em dotar os especialistas desta área, de competências, hábitos e habilidades, para estarem per-*



manentemente preparados, para agirem com responsabilidades e eficiência em casos de acidentes, desastres, calamidades naturais, entre outros". O dirigente do acto, após dirigir uma palavra de apreço aos prelectores, encorajou os participantes a empregarem na prática os conhecimentos adquiridos. "Há aqui a destacar o facto de se ter manifestado igualmente uma troca de experiências com oficiais da Força Aérea Norte-americana, o que constitui sempre uma mais-valia. Estes prelectores com elevada tarimba, emprestaram o seu saber e experiência acumulada com conhecimentos técnicos e científicos que nos permitirão assumir e cumprir com profissionalismo e abnegação, num futuro breve, as missões que nos serão baixadas superiormente. Por tudo isso, uma palavra de apreço especial aos prelectores da Força Aérea Norte-americana. O sentido da nossa acção deve ser sempre a superação em busca da perfeição e da excelência. Por isso, queremos encorajar os efectivos que participaram, nesta formação e que terminaram com êxito, a aplicarem na prática os conhecimentos ora adquiridos, sempre que para tal chamados, pois como sabeis, a prática é o critério da verdade". Valorizando a aposta na preparação constante dos homens, o Comandante Adjunto do Ramo afirmou que tal acometimento é fruto do programa de reestruturação de que o Ramo é alvo. "...a perspectiva do Comando do Ramo é continuar a apostar no homem, porque entendemos que este é o maior capital que temos, por isso, a sua superação e ins-

trução devem ser contínuas. Procuramos dessa forma, dotar-lhes de ferramentas válidas para que estejam permanentemente preparados e prontos para superarem as dificuldades com que se deparam e depararão no desenvolvimento das suas actividades. Esta analogia se pode juntar ao facto de persistentemente dotarmos os técnicos e especialistas do nosso Ramo com formações afins para que, no âmbito da reestruturação e reequipamento que vimos assistindo nas nossas Forças Armadas e na Força Aérea em particular, estejamos prontos para continuar a dotar o Ramo de um verdadeiro voo de cruzeiro rumo aos desafios do futuro". O Dirigente enfatizou ainda a importância dos conhecimentos adquiridos, por tratar-se de uma área vital e crucial, daí, a necessidade de haver pessoas preparadas e treinadas, para agirem em conformidade com a necessidade. Para o Tenente-General **Baltazar**, esta necessidade agudiza-se pelo facto de pertencermos ao ramo de aviação. Terminou a intervenção desejando aos participantes, sucessos na carreira profissional.

O Tenente-Coronel **Andrew Allen**, chefe da delegação americana, fez um balanço positivo das actividades desenvolvidas e manifestou o interesse em dar continuidade no futuro e estender-se a cooperação para o desenvolvimento de doutrinas e princípios. O chefe da delegação norte-americana realçou, igualmente, a necessidade de apostar-se na formação de formadores para as futuras acções do género, assim como na realização de um exercício prático, para testar e praticar os conhecimentos adquiridos. "Porque por intermédio desse exercício, o nosso sistema realmente vai melhorar. O meu grupo e as Forças Armadas Norte-americanas, estão a envidar esforços para trabalhar convosco, no sentido de desenvolver um sistema de busca e salvamento mais compacto", rematou. Por seu turno, o Capitão de Corveta **Brandon Oberling**, Chefe da Cooperação e Segurança da Embaixada dos Estados Unidos em Angola, agradeceu ao Comando da Força Aérea Nacional Angolana por permitir esse intercâmbio entre os especialistas angolanos e americanos, e referiu que o seu país tem alguns interesses de cooperação com Angola, principalmente para apoiar na área de segurança marítima, operações de manutenção de paz e para o apoio em situações de desastres humanitários e calamidades naturais. "Busca e salvamento é um assunto que nós discutimos esta semana e elemento ligado a todos esses objectivos", esclareceu, apresentando por fim, a disponibilidade do seu Governo em trabalhar mais com Angola nesses domínios.

ENTREVISTAS



1

Coronel **Mateus Simão da Silva**, Chefe da Repartição de Ensino e Instrução da Direcção de Preparação Combativa e Ensino/FAN

Revista Águia (RA): Fale-nos dos grandes anseios na programação desta acção formativa.

Coronel Mateus Simão da Silva (Cor.MSS): Os anseios na programação deste evento foram dotar os nossos efectivos de conhecimentos necessários para busca e salvamento e evacuação aeromédica. Creio que o curso atingiu estes objectivos, e desta forma podemos preparar acções futuras que visem desenvolver e atingirmos outros níveis não só de organização, mas também de intervenção em caso de necessidade.

(RA): Como avalia o nível operativo do Ramo no que respeita às matérias de busca e salvamento?

(Cor. MSS): Continuamos a trabalhar sempre no sentido de aprimorar os nossos conhecimentos e eis a razão deste curso. O Comando da Força Aérea Nacional está muito preocupado com a formação do homem, porque há consciência que nele reside o cerne da questão. Por isso, embora estejamos a trabalhar com afinco, ainda não estamos muito satisfeitos, porque ainda estamos desprovidos de alguns meios que precisamos para desenvolver esta actividade. Portanto, nós temos essa capacidade, temos pessoal treinado, mas precisamos de melhorar, quer em meios humanos, quer em meios técnicos.

(RA): Sabemos que o ramo ganhou recentemente nova técnica e agora assistimos a esta formação, isto significa que a Força Aérea está apostada na modernização e garantia do seu futuro...

(Cor.MSS): Exacto, isto é uma preocupação, aliás, não é só a Força Aérea, o próprio poder político está preo-

cupado em modernizar as Forças Armadas, é uma condição para a garantia da nossa soberania. Portanto, esses aspectos estão acautelados e o Comando da Força Aérea tem feito tudo no sentido de materializar essa grande Directiva do mando superior e por isso precisamos de, a todo o momento, darmos os passos que se impõem para a materialização desse desiderato.



2

Capitã **Isabel João Quissua**, Técnica de Imagiologia da Clínica/FAN: “Esta formação traz-nos muitos ganhos, atendendo que não estamos isentos de sofrer catástrofes, não é? E estes riscos não acontecem apenas cá em Luanda, mas em todas províncias do nosso país. Com esta formação temos a preparação e podemos afirmar que estamos capazes de actuar no ar e na terra em momentos de catástrofes, tanto de fenómenos naturais como de fenómenos que são provocados pela actividade do homem. Têm sido muitos os casos em que a área de imagiologia é chamada a intervir, porque esta área realiza os exames em tempo real. Aquilo que a gente não vê a olho nu, nós vemos em tempo real, com a actuação da imagem lá no terreno.

Nesta interacção com os prelectores norte-americanos pudemos colher muita coisa nova. Os equipamentos que eles têm é de ponta, alguns dos quais ainda não temos, mas esperamos um dia ter, mas com eles tivemos grandes conhecimentos e vamos também transmitir esses conhecimentos aos outros que não participaram neste curso.

De resto, o que tenho a dizer é que o nosso pessoal está pronto. Nós temos homens preparados e capazes para actuar a qualquer momento. E agora, com mais esta formação, abrem-se muitas e boas expectativas”.



Tenente-Coronel **Bernardo Domingos Adão**, Meteorologista, membro da área de coordenação do curso: *“Os anseio com a planificação desta formação, é que pretendemos atingir a excelência, já que o mundo no seu todo, actualmente, se debate com muitos problemas de calamidades naturais, acidente e incidentes e dentro deste âmbito há necessidade de se ter homens com formação e preparação, homens capazes para que na hora e no momento estejam prontos para socorrerem os sinistrados. Quanto ao estado da meteorologia, temos a dizer que os serviços meteorológicos actualmente estão em revitalização. Estavam um tanto ou quanto num marasmo, mas actualmente estão em fase de crescimento, estamos a fazer formações, actuali-*

zações para que se atinja a excelência não só na nossa área de especialidade, como também nas demais áreas com que interagimos neste curso. Com este curso esperamos dos nossos técnicos meteorologistas, melhorias substanciais em todos aspectos, porque o nosso desempenho faz parte para prevenir e até mesmo impedir que situações catastróficas aconteçam”.



Tenente **Lázaro Salva**, Piloto de Helicópteros ligeiros: *“Foi uma formação muito proveitosa em termos de conhecimentos, bebemos muito da experiência dos americanos que já estão nesta área a longo tempo, de certeza que nós vamos buscar implementar nas nossas funções, tudo aquilo que apren-*



demos. Como piloto, quanto à questão de busca e salvamento, foi possível entendermos melhor alguns detalhes que outrora faltavam e o que espero, de hoje em diante é, simplesmente, pôr em prática aquilo que nós aprendemos no decorrer destes cinco dias. Algumas coisas novas pudemos adquirir e posso citar aqui dois pontos, concernente aos primeiros socorros que são dados aos sinistrados, as técnicas de acção do pessoal que vai ao terreno, e o segundo aspecto é como fazer uma acção de busca numa determinada área, cujo tipo de vegetação se desconhece, as características do terreno, os obstáculos que provavelmente serão encontrados, mas com esta capacitação, pudemos aprimorar algumas técnicas de como suprimirmos as dificuldades que vamos encontrar no terreno e assistências que daremos aos sinistrados. Pelo que, saio daqui fortificado em termos de conhecimentos, mas devo ser humilde, porque precisamos de aplicações práticas, precisamos de outras acções similares e com maior duração, de certeza que ainda precisamos aprender muito e estamos a dar os primeiros passos, porque esta área de busca, salvamento e evacuação aeromédica é uma área muito complexa e qualquer deslize, por menor que seja, pode comprometer toda a missão e até causar mortes”.



Capitão Bruno Samuel Ferreira Alfredo, Piloto de Helicópteros ligeiros: “Uma vez que vamos ter novas máquinas, para busca e salvamento, então beneficiámos de uma actualização nesta área para começarmos a trabalhar com apostas na segurança da nossa costa marítima. Estamos prontos para a acção. Iniciámos a formação na Itália, onde fomos em Junho, chegamos agora e estamos a dar continuação na actualização com os americanos, o que será muito bom para salvaguardar a nossa costa marítima, uma vez que tem estado algo desguarnecida. Com esta actualização e os meios que a gente recebe, seremos capazes de agir com maior eficácia na salvaguarda do território nacio-



"...a perspectiva do Comando do Ramo é continuar a apostar no homem, porque entendemos que este é o maior capital que temos, por isso, a sua superação e instrução devem ser contínuas." T/General Baltazar Pimenta

nal. Para dizer que nesta actualização não tratamos apenas da busca e salvamento, mas também da evacuação aeromédica. Foi possível ver como é que devemos trabalhar numa equipa conjunta, ou seja, os pilotos, os médicos, os marinheiros mergulhadores. Essa formação, praticamente, vamos dizer que nunca havíamos tido, agora temos e sabemos como trabalhar em conjunto com todas as forças envolvidas para executar essa operação, quer seja em tempo de guerra como em tempo de paz. Com a formação pudemos então aprimorar e trabalhar os aspectos de interacção das diferentes áreas e foi muito benéfico a gente ter trabalhado em conjunto e se implementarmos tudo o que foi dito e aprendido durante a actualização, acho que não iremos deixar lacunas nas nossas funções que nos forem incumbidas para fazer busca e salvamento".



Major **Alfredo de Jesus Graciano**, Chefe Adjunto do Grupo Operativo do Controlo de Tráfego Aéreo: "Os nossos serviços de tráfego aéreo neste momento encontram-se acima da média, está tudo bem, tendo em conta a nova dinâmica que se vai empregando e os novos efectivos que vamos recebendo. Portanto, o tráfego aéreo está na sua média. É mais uma acção formativa, e deste modo esperamos novos desafios, mas com nova geração. Espera-se muito pelo futuro. São muitos anos de serviço militar, desde o tempo de guerra até à actualidade. Mas neste tempo de paz, das operações relevantes de busca e salvamento das quais fiz parte posso destacar duas, uma no Cabo Ledo e outra no Vale do Paraíso. Aos jovens que pretendem futuramente vir para a área de tráfego aéreo, devem no mínimo, ter o "abc" da língua inglês. Isso é muito exigido".



MULHERES MILITARES MAIS INFORMADAS SOBRE O ATAVIO



Uma Conferência subordinada ao tema: “Atavio e Apresentação dos Militares do Género Feminino das FAA” foi realizada no dia 19 de Agosto do ano em curso, no anfiteatro da Escola Superior de Guerra, dirigida a mulheres militares do Estado-Maior General e dos três Ramos das Forças Armadas Angolanas.

como as limitações impostas pelos regulamentos. A importância do tema suscitou grande interesse das presentes que apresentaram, durante a sessão reservada para perguntas e respostas, valiosas contribuições.

Reagindo à conferência no seu final, ouvimos algumas vozes que fizeram avaliações positivas do encontro.



A conferência foi proferida pelo Sr. **Coronel Manuel Hossi**, Chefe da Repartição de Serviços de Tropas da Direcção de Polícia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas que apresentou, durante a dissertação, instrutivos sobre o uso das peças do uniforme por militares do género feminino, as formas de apresentação do cabelo, unhas e os diversos adornos utilizados por esta classe de militares das Forças Armadas Angolanas, assim



Para a Senhora Coronel **Maria Bela da Graça Neto**, uma das participantes do encontro, o desempenho duma organização militar não é definido pelo género. Defendendo a concepção de uma logística mais específica e adequada para o género feminino, abrangendo essa adequação as infra-estruturas, como a criação nas unidades, de locais específicos onde as mulheres se possam refazer do ponto de vista da higiene e aparência, a Oficial Superior dis-

se que “a conferência serviu na medida da tomada de uma consciência madura e na medida de se ter podido ouvir a voz feminina acerca desse tipo de regulamentos, virados à maneira de ser e estar do efectivo feminino dentro da corporação militar”. Por outro lado, Coronel Bela defendeu o respeito à hierarquia e ao uniforme militar, como símbolo da Pátria e chamou à atenção as demais militares, aconselhando-as a pautarem sempre por uma conduta que dignifique a figura feminina. Lembrou ainda que a mulher não é obrigada ao cumprimento do serviço militar, daí o seu dever em observar os regulamentos da organização militar à qual se entra por consciência e vontade próprias.



Para a Aspirante **Ana Fernanda da Silva**, Oficial da Polícia Aérea, afecta à Unidade de Apoio do Comando da FAN, “foi uma conferência bem concebida, atendendo que o atavio e aprumo militar são assuntos de grande importância, na qual falamos da farda, do cabelo, e doutras coisas. Porque há certas vezes colegas que erram em caso de atavio. Eu sinto-me muito mal quando vejo certas colegas mal ataviadas, quer com a farda de saída, quer de campanha. Porque quando juramos à Bandeira aprendemos várias normas e várias regras. Simplesmente nós temos que cumprir e fazer cumprir. Não devemos implementar com a farda, nada que



não tenha a ver com o seu regulamento de uso”. A jovem Oficial revelou que a grande inquietação que tinha e que durante a conferência foi esclarecida, tinha a ver com o uso da farda por mulheres enquanto no estado de mãe, visto não haver uma farda específica para esse estado. Terminou a entrevista com o seguinte conselho: “Como Oficial de Polícia Aérea, o apelo que dou aos meus colegas é que devemos cumprir e fazer cumprir as normas, procurar ouvir e acatar os conselhos, porque se tivermos pensamento de ignorância, não iremos a lado nenhum, seremos punidos a todo o momento pelos chefes e iremos nos deparar com várias situações desagradáveis no nosso dia-a-dia”.



Por seu turno, **Silvana Maria de Sousa**, Cadete do 1º ano de Medicina do Instituto Superior Técnico Militar, certificou: “Gostei da conferência, porque estávamos mesmo a precisar de saber mais sobre o nosso atavio e apresentação. Porque temos muitas meninas que exageram no cabelo, nas unhas e no aperto da farda e com esta conferência pudemos saber como nos devemos apresentar correctamente. E o que mais me chamou atenção foi saber das formas correctas de apresentação do cabelo. Às outras militares, aconselho a não apertarem demasiado a farda, para que não estejam muito justas e a reduzirem o volume do cabelo”.



MARINHA DE GUERRA

40 ANOS DEFENDENDO AS ÁGUAS NACIONAIS

Pelo: Capitão, Adalberto Chilala

A Marinha de Guerra Angolana existe há quarenta anos. Foi a 10 de Julho de 1976 que o Ramo nascia como uma indispensável componente operacional das então Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Na histórica Base Naval de Luanda, era proclamada, pelo Presidente Neto, a Marinha de Guerra Nacional, mais tarde denominada por Marinha de Guerra Popular de Angola. O Ramo conheceu, no seu percurso, várias etapas de desenvolvimento e maturação, havendo participado em inúmeras operações em prol da defesa da soberania nacional, quer em acções singulares, quer naquelas em conjugação com os demais Ramos. Das transformações sofridas ao longo do tempo, incluiu-se a da sua nomenclatura para Marinha de Guerra Angolana (MGA), actualmente em vigor. Durante estes quarenta anos, bravos comandantes estiveram no comando desse grande navio, com a espinhosa missão de mantê-lo no rumo certo e garantir o seu aproamento num porto seguro. Desde os Majores Avelino da Silva e João Mendes, o Tenente-Coronel Orlog, Almirantes Toka, Rufino e Gugu e agora o Almirante-Comandante

Chico Zé, a coragem dos marinheiros angolanos foi sempre imensurável na sua missão de manter inviolável a orla marítima e as águas territoriais. Quarenta anos depois do seu surgimento, a Marinha de Guerra continua forte e firme e o seu maior orgulho é, sem dúvida, o contributo dado na conquista da Paz hoje reinante em toda a expansão do país. Aos homens do mar, navegantes incansáveis das horas frias, que do leme fazem o seu cajado e da âncora seu abrigo, àqueles que no navio, na fragata e na corveta ousam navegar resolutamente, mesmo quando só têm por companheiro de viagem o próprio mar, aos homens que perderam o medo da bravura das ondas, quando o mar se revolta e da incerteza do horizonte que se perde na distância das longínquas milhas náuticas, aos “homens-anfíbios” que das fraquezas humanas se vão desfazendo, o país reserva, no fundo do seu coração, um lugar especial. Parabéns e longa vida a todos os que conduzem o destino desse Ramo e a todos os que, com zelo e dedicação, contribuem para a afirmação do lema: **“Marinha de Guerra Angolana, Forte e Firme na Defesa das Águas Nacionais”**. Bem-haja, Marinha de Guerra Angolana!

OPINIÃO



5º SEMINÁRIO METODOLÓGICO E DE ORGANIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO PATRIÓTICA DA RAN



Reunidos na sala de reuniões da Biblioteca Científica da Força Aérea Nacional, no dia 4 de Maio de 2016, os especialistas dos Órgãos de Educação Patriótica da Região Aérea Norte realizaram o seu 5º Seminário Metodológico e de Organização, sob o lema: **“Pela Paz e Unidade Nacional, revitalizemos os Órgãos de Educação Patriótica da RAN”**. A sessão de abertura foi presidida por S. Exa. Tenente-General **Baltazar Bernardo Francisco Pimenta**, Comandante Adjunto da Força Aérea Nacional para a Educação Patriótica, que na altura encontrava-se ladeado no presídio por S. Exa. Brigadeiro **João Francisco Kimaz**, Comandante Adjunto da Região Aérea Norte para a Educação Patriótica, pelo Sr. Coronel **Cosme Francisco João de Abreu**, Chefe da Repartição de Educação Patriótica da Região Aérea Norte e pelo Sr. Tenente-Coronel **Ventura Cangoua**, Director em exercício da Biblioteca Científica da Força Aérea Nacional. Os trabalhos da reunião foram dirigidos pelo Brigadeiro João Francisco Kimaz e deles participaram especialistas de Educação Patriótica das Bases Aéreas, dos Regimentos de Helicópteros, de Defesa Anti-Aérea e de Tropas Radiotécnicas; dos Aeródromos de Manobra e da Repartição de Educação Patriótica da Região Aérea Norte. No discurso de abertura, Tenente-General **Baltazar Pimenta** realçou que os especialistas do Órgão têm a tarefa de moldar, de fundir os estratos da população num corpo uno, capaz de defender a pátria angolana. *“Tenhamos consciência de que nós, em qualquer sítio, devemos representar a honestidade, devemos*

representar o saber cumprir. Ou seja, nós temos a espinhosa missão de tornar o nosso soldado, o nosso homem, um obediente e consciente dos princípios e das ordens emanadas pelas estruturas superiores, temos a missão de moldar os nossos jovens militares com um objectivo: torná-los instrumentos armados ao serviço do Estado e da Nação”, explicou. O Comandante Adjunto do Ramo para o Órgão, valorizou o trabalho educativo-patriótico e apelou aos participantes a executarem com brio e orgulho o trabalho nas unidades, tendo sempre em linha de conta a grande importância e confiança que o Estado angolano deposita nos Educadores Patrióticos, como agentes que detêm a missão de moldar o homem, tornando-o útil para o cumprimento das missões. Os seminaristas incidiram as suas discussões nas questões constantes na agenda de trabalhos, tendo produzido algumas deliberações que buscarão materializar no presente Ano de Instrução Militar, com vista a melhorar o Trabalho de Educação Patriótica e Acção Psicológica no seio das tropas em todas as Unidades da Região. Entre as principais medidas constam o desenvolvimento, a todos os níveis, de um amplo trabalho em coordenação multisectorial, no sentido da elevação do estado psico-moral, melhoramento da disciplina militar, melhoramento das condições de habitabilidade, de lazer e de assistência médico-medicamentosa, bem como o incentivo ao apartidarismo, redução dos níveis de deserção e o combate ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas no seio dos efectivos da Região.

PROCURADORIA MILITAR FAZ BALANÇO POSITIVO



Os trabalhos da Procuradoria Militar da Força Aérea Nacional, durante o 1º Semestre foram avaliados como positivos na 5ª Reunião Metodológica do Órgão realizada nos dias 20 e 21 de Julho, na sala de reuniões do Posto de Comando da Direcção de Logística/FAN. A Reunião decorreu sob o lema **“Intensifiquemos a Educação Jurídica e Prevenção Criminal para Melhor Observância das Normas, Regulamentos e Leis Militares”** e juntou todo o corpo de magistrados do Ramo. Durante a sessão de encerramento, o Sr. Coronel **José Francisco Adão**, Digno Procurador Militar da Força Aérea Nacional, quando procedia ao balanço das actividades, aferiu:

“Após dois dias de trabalho, podemos considerar que valeu a pena nos termos reunido, para discutirmos e avaliarmos as tarefas por nós realizadas no âmbito da Procuradoria Militar da Força Aérea Nacional. Sem medo de errar, podemos afirmar que o nosso desempenho profissional no 1º semestre de 2016 foi positivo, não obstante algumas dificuldades deparadas pelo caminho, mormente na falta de transporte para nos locomovermos a unidades distantes das cidades, ausências de instalações condignas, bem como a falta de fundo de maneio para compra de material gastável e satisfação de outras necessidades. Tivemos prelectores à altura, que nos brindaram temas que fazem parte do nosso quotidiano no exercício das nossas funções. Daí, a obrigação de nós, Magistrados, interpretarmos correctamente a Lei 25/15, Lei das Medidas Cautelares em Processo Penal”. Ao terminar, o Procurador Militar da FAN exortou aos Magistrados do Ramo, a intensificarem a educação jurídica e prevenção criminal, para se garantir que o militar da Força Aérea Nacional fique isento no cometimento de crimes.

ACTO ELEITORAL DOS ÓRGÃOS DE AVIAÇÃO PARA CRIAÇÃO DO CONSELHO DE ESPECIALIDADE

Realizou-se no dia 15 de Junho de 2016, em todos os Órgãos de Aviação da Força Aérea Nacional a nível nacional, o acto eleitoral para a criação do seu Conselho de Especialidade. O acto central teve lugar em Luanda, concretamente na sala dos Oficiais da Direcção de Aviação, dirigido pelo titular do Órgão, S. Exa. Tenente-General **Eugénio Carlos Bamby** que procedeu à abertura e fecho da referida actividade.

O acto eleitoral teve lugar em todas estruturas do Ramo onde se faz representar a Arma da Aviação e foi supervisionado pela comissão eleitoral criada para o efeito, que teve a missão de orientar e assegurar a realização do mesmo com lisura e transparência. A instituição dos Conselhos de Especialidades das Armas, Serviços, Especialidades e Classes é uma Disposição superior do Comando do Ramo que orienta a reunião de um colégio eleitoral, na presença de um representante da Direcção de Pessoal e Quadros, a fim de fiscalizar a contagem dos votos. Para o futuro Conselho de Especialidade da Arma reservam-se imensas tarefas viradas à garantia da preservação da identidade e homogeneidade da Arma, com incidências na protecção de interesses técnico-profissionais, a prestação de apoio na avaliação do pessoal afecto à Arma, tais como a apreciação da sua prestação de serviço, sua ordenação por antiguidade e por mérito para efeitos de nomeação ao exercício de cargos, selecção para cursos ou estágios, bem como aprovação para promoções, entre outros.



O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Com firme determinação, dois Oficiais Superiores decidiram dar continuidade aos estudos académicos, respondendo assim ao desafio que se impõe no que respeita à necessidade de actualizar os conhecimentos, a fim de se garantir a manutenção na senda do crescimento, quer seja ao nível individual, quer social. Convencidos de que nunca é tarde para aprender, Coronel **Bazunga** e Major **Lussembo**, por sinal companheiros de longa data e muitas batalhas pela vida, confiantes nas suas habilidades e capacidades intelectuais, não cruzaram os braços e arregaçaram as mangas rumo à descoberta das maravilhosas aventuras que o misterioso mundo do saber esconde.

Foi no Instituto Superior Politécnico Kalandula de Angola (ISPEKA) que os resolutos oficiais seniores resolveram provar que o saber não ocupa lugar, quando em Fevereiro de 2010, fizeram a matrícula que culminaria, transcorridos quatro anos lectivos, com o término do curso, em 2013, e posterior defesa de tese e imposição do tão ambicionado canudo e a beca dos licenciados, no dia 27 de Maio de 2016, fruto de trabalho árduo de muita pesquisa e poucas horas de sono.

Encantados pelos fenómenos psicológicos no âmbito educacional, ambos resolveram enveredar pelo campo da Psicologia Escolar, a fim de entender melhor a força da influência familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tema que escolheram como tese, em cuja defesa lograram uns positivos 14 valores. A rubrica “O saber não Ocupa Lugar” deseja aos novos finalistas muitas felicidades e votos de que continuem a traçar novas trajetórias neste sempre encantador mundo do saber!



PERFIL

Posto: Coronel
Nome Completo: Bazunga Nzinga
Filiação: Baptista Nzinga e Angelina Mampa
Naturalidade: Damba, Uigé
Nacionalidade: Angolana
Data de Nascimento: 07 de Julho de 1960
Estado Civil: Solteiro
Nº de Filhos: 11
Residência: Bairro Caop, Viana, Luanda
Habilitações Literárias: Licenciado em Psicologia
Função: Oficial Itinerante da Direcção de Defesa Antiaérea/FAN
Especialidade: Defesa Anti-Aérea
Data de Incorporação: 23 de Março de 1978
Formação Militar: Curso de Radar na Ex-URSS, em 1978; Curso de Comando Tático da DAA na Ex-URSS, em 1984; Curso de Instrutores da Polícia Aérea em 1992, no Cabo Ledo, Luanda; Curso Básico de Comando em 1994 no ISEM, actual ESG, em Luanda; Curso de Comando e Estado-Maior em 2002 no ISG, em Luanda

Prato Preferido: Funge com kizaka e peixe seco
Desporto: Basquetebol
Música Preferida: Semba
Tempos Livres: Filmes, leituras e agricultura
Virtudes e Defeitos: deixa à consideração das pessoas
Línguas Faladas: Português, francês e russo

Cargos Desempenhados

- Chefe da Estação RL P-15 M2
- Chefe do Pelotão de Reconhecimento do 12ºGC da 40ª BDAA
- Comandante do 27º GC Volga da 40ª BDAA
- Chefe do Estado Maior da 40ª BDAA
- 2º Comandante do 197º RDA
- Chefe de Repartição das TAAA da Direcção de DAA/FAN
- Oficial Itinerante da Direcção de DAA/FAN

PERFIL



Posto: Major
Nome Completo: Lussembo Sebastião Pedro
Filiação: Pedro Marques e Graça Kukila
Naturalidade: Uíge
Nacionalidade: Angolana



Data de Nascimento: 25 de Março de 1969
Estado Civil: Casado com a sra. Maria Felicidade Pedro
Nº de Filhos: 7 Filhos
Residência: Viana, Luanda
Habilitações Literárias: Licenciado em Psicologia Escolar
Função: 1º Oficial do Património e Tombo da DEAI/FAN
Especialidade: Administração e Finanças
Data de Incorporação: 25 de Julho de 1984, na 5ª Região Política Militar
Formação Militar: Contabilidade, RADAAS/1996; CPC, Namibe/2006; Auto CAD em 3D e Revit/Construção Civil/2014, Luanda
Prato Preferido: Funje com quizaca de Muamba, feijão de óleo de palma e peixe seco
Desporto: Futebol 11
Clube Desportivo: 1º de Agosto
Música Preferida: Gospel
Tempos Livres: Meditar; ler; ir à igreja e passear com a família
País Preferido: Angola
Perfume: Latino e Zara
Virtudes: Humildade; caridade e confiança
Defeitos: Persistência excessiva
Línguas Faladas: Português; inglês, kikongo

Cargos Desempenhados

1984 a 1988 - Contabilista da RAF, RADAAS - Lubango, Huíla
 1988 a 1992 - Chefe Adjunto das Finanças do 230º RRT, RADAAS
 1992 a 1999 - Chefe da Secção de Finanças do A.M. - Cahama, Cunene
 1999 a 2003 - Chefe da Secção de Finanças/GEA-Norte e Contabilista do BEAFA - Luanda
 2003 a 2006 - Chefe da Secção de Finanças do 176º RDA - Cabinda
 2006 a 2012 - Chefe da Subsecção/Ecologia e Ambiente da Logística do 197º RDA - Luanda
 2012 - Oficial de Revisão e Controlo Orçamental da DEAI/FAN - Luanda
 2013 - 1º Oficial da Repartição do Património e Tombo da DEAI/FAN - Luanda

A BANDEIRA MONUMENTO

Fonte: Manual de Educação Patriótica para Oficiais das FAA

A Bandeira Monumento, em frente ao Museu Nacional de História Militar, na Fortaleza de São Miguel, é constituída por um mastro de 75 metros de altura e 25 toneladas de peso, com uma base de um metro e meio de diâmetro e o topo de 30 centímetros. O monumento tem sinalização aeronáutica eléctrica e está assente numa base com cerca de 200 metros cúbicos de betão armado. O mastro, que suporta uma Bandeira Nacional de pano com 18 metros de comprimento e 12 de altura, pesa cerca de 40 quilos e está preparado para suportar as adversidades do tempo, incluindo ventos até 200 quilómetros por hora. Pode oscilar até um metro para os lados. Se forem adicionados os cerca de 40 metros da elevação do terreno, a partir do nível médio do mar, a Bandeira Monumento fica com 115 metros de altura. Os 75 metros de altura do mastro da Bandeira Monumento simbolizam o ano da proclamação da Independência Nacional, 1975, e a hora e os minutos em que é hasteada pela primeira vez (11 horas e 11 minutos) representam o dia e o mês da proclamação da Independência, 11 de Novembro, 11/11. A

Bandeira Monumento é inaugurada numa data que representa a unidade nacional e o bem mais querido de todos os angolanos: a Paz. O mastro foi produzido pela Trident, empresa especialista na matéria. A construtora Soares da Costa concluiu a obra. O hastear da Bandeira Monumento deve realizar-se uma vez por mês, às 8h00, em 4 de Janeiro, Dia dos Mártires da Repressão Colonial (Baixa de Kassanje), a 4 de Fevereiro, data do início da Luta Armada de Libertação Nacional, a 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, a 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional e 1 de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores. A Bandeira deve também ser hasteada em 25 de Maio, Dia de África, nos primeiros domingos de Julho, Agosto e Outubro, em 17 de Setembro, Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional, em 11 de Novembro, Dia da Independência Nacional, e em 25 de Dezembro, Natal e Dia da Família. A Bandeira Monumento foi inaugurada no dia 4 de Abril de 2013, às 11 horas e 11 minutos, pelo Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, Engenheiro José Eduardo dos Santos.



**POLÍCIA AÉREA:
GUARDIÃ DA DISCIPLINA,
APRUMO E ATAVIO**